

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 53.º — N.º 2781

QUINTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1985

PREÇO 20\$00



## PRESENÇA DO GOVERNO NA INAUGURAÇÃO DO LAR DE IDOSOS

O Governo, através do ministro do Trabalho e Segurança Social, dr. Amândio de Azevedo, elogiou domingo em Espinho, por ocasião da inauguração solene do Lar de Idosos, situado em Anta, a acção da Santa Casa da Misericórdia, na pessoa do seu provedor dr. Amadeu Morais, e o principal benfeitor da instituição, comendador Manuel de Oliveira Violas.

Também a Igreja, por intermédio do representante do bispo do Porto, durante a missa celebrada em recinto aberto do referido Lar, relevo o trabalho desenvolvido pela Santa Casa a favor da comunidade espinhense, sublinhando a certa altura, e como que a querer ilustrar a sua homenagem, que um homem não é grande só porque mede dois metros, mas pelas obras de benemerência que realiza na vida.

Foi, para Espinho, um domingo diferente, com muitas dezenas de pessoas concentradas no mesmo lugar para verem «in-loco» uma das mais belas obras sociais da história desta terra.

Em cerimónias públicas e em conversas privadas, foi unanimemente reconhecido o esforço desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Espinho na feitura do Lar; reconhecido, ainda, os sentimentos nobres de Manuel Violas e dos doadores dos terrenos onde está implantado o imóvel. Recordado, outrossim, Jerónimo Reis, o homem cuja morte não deixou concluir o projecto que iniciara e teria sentido agora a mesma alegria de todos nós, se continuasse vivo.

A inauguração do Lar foi ainda pretexto para um bonito convívio, através do qual o ministro Amândio de Azevedo teve a oportunidade de repetir as suas homenagens a duas grandes figuras espinhenses — o comendador Manuel Violas, benfeitor e empresário, e o dr. Amadeu Morais, «timoneiro» da Santa Casa na construção do Lar.

De tudo que vimos e ouvimos nesse memorável domingo, 14 de Julho de 1985, damos conta, com o pormenor que o acontecimento justifica. São raras, em Espinho, no país e no mundo, datas como essa.

□ PÁGINAS 5 A 9

## ESTAÇÃO DA CP EM DEFINITIVO NO VOUGA

A Câmara optou, em definitivo, pela instalação da futura estação ferroviária na zona de Espinho-Vouga. A decisão foi tomada apenas com a abstenção do vereador social-democrata José Fonseca, na sessão da edilidade da última sexta-feira.

Recorde-se que na sequência do estudo apresentado pelos técnicos da CP, visando a construção da estação na zona em referência, a vereação havia solicitado ao urbanista Marques de Aguiar um parecer sobre cada uma das quatro soluções possíveis.

Marques de Aguiar considerou exequíveis duas soluções: no chamado quarteirão

das bandeiras (entre as ruas 8, 10, 25 e 27), ou na zona de Espinho-Vouga. Foi com base nesses pareceres que a edilidade optou pela última solução, tendo em consideração que ali a estação se remeterá apenas aos domínios da CP. Isto também porque o urbanista e os técnicos da CP irão estudar em conjunto a possibilidade de se prescindir da ocupação de uma pequena faixa de terrenos públicos a sul de Espinho-Vouga.

E, entretanto, altamente provável que o assunto não venha a ser discutido na Assembleia Municipal, já que a solução Espinho-Vouga, depois das rectificações de pormenor, não colidirá com o plano de urbanização.

## FEDER COMPARTICIPARÁ OBRAS QUE APROVEITAM AO CONCELHO

É altamente provável que duas obras de interesse para Espinho sejam financiadas, em 50 por cento, pelo Fundo de Desenvolvimento Regional (FEDER). São elas uma nova estação de tratamento de lixos na LIPOR e a conduta de água entre Seixo Alvo e Esmojães.

Concedidos pela CEE como ajuda ao nosso país no momento em que adere àquela comunidade económica, os fundos FEDER destinados à região Norte importam em 3 milhões de contos. Desse montante, apenas 700 mil contos são reservados a empreendimentos na Área Metropolitana do Porto.

Inicialmente, a Câmara local candidatara a esses fundos a construção de arruamentos na zona industrial, a implementação do parque recreativo e desportivo do concelho, a estação de tratamento de esgotos e a conduta de Seixo Alvo. Esses projectos, acrescidos dos que as restantes câmaras nortenhas apresentaram, ascendiam a 37 milhões de contos, quantia superior ao tecto estabelecido, pelo que foi necessária uma selecção.

No conselho consultivo da Comissão de Coordenação da Região Norte — do qual o presidente da Câmara local é membro — foi, então, decidido candidatar aos fundos apenas três obras da Área Metropolitana do Porto: pela ordem que indicamos, a estação de tratamento de lixos, a conduta de Seixo Alvo e o abastecimento de água à Póvoa e a Vila do Conde.

Para Espinho, trata-se de um bom negócio. O financiamento a 50 por cento da linha de tratamento de lixos atenuará substancialmente a participação com que o município teria de entrar, dada a sua condição de associado e utilizador dos serviços da LIPOR. Do mesmo modo, ficará bastante reduzida a participação financeira de Espinho para a conduta de Seixo Alvo e Esmojães, imprescindível para levar a água a todo o concelho. Daí que a Câmara acabe de ratificar a posição assumida pelo seu representante no conselho consultivo da Comissão de Coordenação.

J.G.J.

## LEIA TAMBÉM

MINISTRO EDUARDO PEREIRA: UM «NÃO» ÀS REGIÕES TRAÇADAS A PANTÓGRAFO

□ PÁGINA 3

«TIGREZINHOS» NUMA FINAL EM AVEIRO

□ DEFESA DESPORTIVA

PARCÓMETROS: ASSEMBLEIA DÁ O «SIM»

□ PÁGINA 12

BANDAS: O «ESTOIRO» NÃO TARDA

□ PÁGINA 12

RANCHO DE SILVALDE PROMOVE FESTIVAL

□ ÚLTIMA PÁGINA

**EM ANTA**

**AUTARCA SOCIAL-DEMOCRATA VÍTIMA DE «SUJA E CONDENÁVEL PRÉ-CAMPAÑA ELEITORAL»**

Com a aproximação das eleições autárquicas, cresce a pré-campanha e nascem os «golpes sujos». Em Anta, anónimos espalharam pela freguesia panfletos, sugerindo que o tesoureiro de Junta, o social-democrata Manuel da Silva Faria, teria recebido um cheque de 400 contos em troca da promessa de arranjar ao suposto subornado duas sepulturas juntas no cemitério da terra.

Os autores do panfleto anónimo ameaçavam promover uma conferência de imprensa para explicar o pretenso suborno mas até à data os jornais locais não receberam qualquer convocatória para o efeito.

Trata-se, como refere um comunicado do PSD, de uma «lamentável calúnia anónima, ainda que seja, para certas pessoas, um processo usual para denegrir homens de bem».

O PSD — refere o comunicado do partido — «aguarda serenamente que esse alguém mostre à população de Anta fotocópia do alegado e inexistente cheque de 400 contos que o sr. Manuel da Silva Faria teria recebido». Se isso tivesse acontecido, «esse cheque estaria junto à conta bancária desse alguém e por ele se veria, pelos seus carimbos, nomes e números, qual o banco, qual o número do cheque, qual o seu montante, quem o passou, a favor de quem foi passado e quem o levantou».

«É convicção do PSD de que com aquele panfleto se procurou não só atingir a pessoa em si mas também, e principalmente, denegrir-lo na qualidade

honrosa que aceitou e assumiu de integrar as listas do PSD para a Junta de Freguesia de Anta, onde, pela sua honestidade, o seu trabalho e competência, se impôs ao respeito e consideração de toda a freguesia», afirma ainda o comunicado.

E a concluir: «O PSD repudia, portanto, essa suja e condenável pré-campanha eleitoral e afirma publicamente a sua total solidariedade para com o seu autarca sr. Manuel da Silva Faria».

Entretanto, o próprio Manuel da Silva Faria e o executivo de que faz parte emitiram também comunicados repudiando o acto.

Diz o visado que aguarda «tranquilamente a prometida conferência de imprensa». E lembra à população de Anta que seria muito fácil ao atrevido caluniador provar as acusações, obviamente se elas fossem fundamentadas.

O Executivo por seu turno, convida o autor do panfleto anónimo, «a aparecer à luz do dia, exibindo fotocópia do cheque ou mencionando o número do mesmo e o banco respectivo». Manifesta também a sua solidariedade para com Manuel Faria.

**POR TERRAS DE CASTELO DE PAIVA**

**LÁ NASCERAM MUITOS QUE CÁ VIVEM**

□ JAIME GABRIEL DE JESUS / ENVIADO ESPECIAL

«Mais uma centena de curvas e chegamos!», exclama um companheiro de viagem, que conhece aquela reles estrada como as suas mãos.

De Espinho a Castelo de Paiva, depois da Corga do Lobão, é assim: 4 ou 5 metros de faixa de rodagem, piso extremamente irregular, ravinas de grande profundidade a «convidar» ao despiste por ausência de «rails» de protecção, um traçado muitíssimo sinuoso. Uma centena de curvas numa estrada destas pode, por isso, representar um percurso de apenas uns 10 quilómetros mas, para uma condução segura, nunca se sabe quanto demora percorrê-los... tão-pouco se sabe se se chega.

Felizmente chegámos. Mas demorámos. Era o último domingo e o relógio marcava as 10 horas e 15 minutos. Um quarto de hora antes deveria ter-se iniciado, no salão nobre do novo quartel dos Bombeiros de Castelo de Paiva, um encontro de jornais de Aveiro para assinalar os 150 anos do distrito. Mastal como nós, ou pior que nós, outros demorariam mais e só hora e meia depois a Associação de Imprensa Regional de Aveiro haveria de dar o «tiro de partida» à sua iniciativa.

O «palco» deste encontro — o quartel dos Bombeiros, como dissemos — fora inaugurado umas duas ou três semanas antes, tendo custado largos milhares de contos.

Enquanto esperávamos, a simpática menina encarregada da recepção aos participantes no encontro, fomecia-nos documentação onde se explicava algo mais sobre aquelas instalações para os «soldados da paz», paivenses: por exemplo, que desde o início da construção do imóvel, a Câmara local, de escassos recursos, atribuiria para a obra um subsídio total de 3 mil contos. Com outros cofres, quanto vai dar a Câmara de Espinho às duas corporações da cidade para ampliação dos respectivos quartéis?

Atravessa-se o Douro e está-se no distrito do Porto (em Entre-os-Rios); transpõe-se o Paiva e pisam-se terras de Viseu (Cinfães). Naquele canto do distrito de Aveiro, que disputa com Vale de Cambra o título de «Suíça Portuguesa», a paisagem — regalo dos olhos não faz esquecer os problemas de base do concelho, que são de hoje, mas que já eram de há largas dezenas de anos,

que cresceram mesmo no tempo da monarquia, após um indivíduo chamado Martinho Pinto de Vasconcelos Miranda Montenegro ter deixado a presidência da Câmara local. Era o conde de Castelo de Paiva, que foi também governador civil e par do reino.

A ele se ficou a dever a criação da comarca local, a abertura de uma rede de estradas muito boa para a época e outros melhoramentos que projectaram aquela terra. Mas morreu o conde e nasceu o marasmo. Castelo de Paiva ficou a mirar a estátua que, entretanto, lhe foi feita e colocada no largo principal da terra, enquanto outras localidades se modernizavam e industrializavam.

Pólos de emprego, havia unicamente dois: a agricultura e as minas do Pejão. Alternativa: a emigração ou imigração interna. Esta última foi a opção de largas centenas senão milhares de paivenses, muitos dos quais calorream, no sentido inverso, os 50 quilómetros de má estrada que nos levaram àquela vila.

São, com efeito, em número considerável os paivenses que fixaram residência em Espinho, buscando emprego nas numerosas fábricas do concelho, e foi sobretudo há uma vintena de anos que esse fluxo de paivenses para Espinho atingiu o seu auge.

Hoje, porém, o panorama é já algo diferente: há outros pólos de emprego capazes de travar a «fuga», nomeadamente uma fábrica de aglomerados, que arrancou em 1976 e que dá trabalho a duas centenas de pessoas.

Segundo os documentos fomecidos pela menina, trata-se de uma unidade fabril com uma área coberta de 10 mil metros quadrados e que tem em Leixões, para apoio à exportação, um armazém de 3500 metros quadrados.

Em 1982, a empresa reequipou-se com tecnologia alemã, tomando-se a mais moderna do ramo no país. A sua produção diária é de 300 metros cúbicos de placas, fundamentalmente destinadas ao fabrico de mobiliário e à construção civil.

«Vamos começar! Vamos começar, caros colegas!». Entredito a «mastigar» estes dados, acabaria sendo surpreendido pelo Isidro Beleza, director do jornal local, anunciando pela amplificação sonora do quartel dos Bombeiros, o início do encontro de imprensa regional.

(continua)

**NADADORES-SALVADORES PARA A BAÍA**

O executivo camarário local já diligenciou no sentido de serem admitidos dois nadadores-salvadores para a praia da baía que foi concessionada precisamente ao município.

Por outro lado, falta admitir nadadores para as praias de Paramos e Silvalde, o que acontecerá proximamente, por estarem já formuladas as candidaturas aos lugares.

**LARÁPIOS INTERCEPTADOS**

Um diário nortenho inseria, segunda-feira, no seu despacho de Aveiro, uma notícia segundo a qual um guarda da PSP de Espinho, com a colaboração posterior de outros agentes, teria interceptado e detido três indivíduos autores de diversos furtos em equipamento de campismo e num automóvel, totalizando 128 contos.

Acrescentava o diário que, obtidas as confissões, foram os arguidos (incluindo um quarto) remetidos ao juiz de instrução criminal, enquanto os objectos eram recuperados e devolvidos aos lesados.

Já que naquele despacho se inseriram também informações relativas à acção de outras esquadras de Aveiro, presume-se (é o normal, aliás) que o jornal tenha recolhido essas informações no comando distrital da PSP — presumivelmente na sexta-feira.

Porém, na terça-feira seguinte (anteontem), a secção de justiça da Polícia espinhense, ainda não estava na posse dos dados do caso, nomeadamente a identificação dos indivíduos. Segundo nos foi afirmado, o processo estava no comando local. Mas foram-nos adiantando existir uma incorrecção na notícia do diário e prestaram-se a fornecer-nos todos os dados na próxima semana. Mas como de hoje a oito dias a notícia perde actualidade e como o comando distrital é longe, somos obrigados a informar deste modo.

Temos, todavia, uma informação da PSP local: a relativa à detenção, na última quinta-feira, pelas 1.45 horas, de um indivíduo que se encontrava na posse de droga, a qual estaria a tentar vender. Trata-se de Júlio Silva Amaral Coutinho, de 24 anos, solteiro, morador no Bairro da Ponte de Anta, bloco K, entrada 1, 1.º esq.

Segundo a Polícia, o Júlio estava na posse de haxixe e de comprimidos considerados estupefacientes. Foi presente ao juiz de instrução criminal.



**ATLANTICO NORTE, LDA.**

Rua 20, n.º 292 (Ângulo c/ Rua 62)  
Telefone 723900  
Avenida 24, n.º 1013 — Telef. 722776  
4500 ESPINHO

**GENERAL**



**CONDIÇÕES ESPECIAIS P/ COMPRA OU TROCA**

**PAGAMENTO ATÉ 6 MESES SEM ENCARGOS**

Caixas registadoras c/ visor rotativo c/ teclas para empregados. Programação de taxas e descontos. Fita de controlo e talão.

E AINDA — Fotocopiadoras 3 M e Minolta — Máquinas de escrever e calcular — telefones — secretárias — arquivos — ficheiros — cadeiras — estantes por encaixe.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA na n/ oficina ou ao domicílio a registadoras e máquinas de escrever e calcular.

**Mário Gonçalves Moreira**  
Carvalho — Anta — Espinho

**VENDE-SE NEGÓCIO**

DE TODO O GÉNERO DE BEBIDAS  
Distribuição a cafés, restaurantes e lojas  
Com clientela já formada

**TELEFONE 724810**

**ACÇÕES DO CASINO**

**VENDEM-SE**

CONTACTAR AGÊNCIA LEI  
Av.ª 24, n.º 751 — ESPINHO

Telefone 720431

**EM ESPINHO**

PASSA-SE POR MOTIVO DE SAÚDE

**CAFÉ RESTAURANTE**

A trabalhar bem. Dá para 2 ou 3 sócios

Contactar: Telefone 723759

## NEM TUDO O QUE APARECE, INTERESSA — NEM TUDO O QUE PARECE, É

A escolha de Rolando de Sousa para candidato socialista à presidência da Câmara, a nova derrota de José Fonseca nas eleições internas do PSD e, em menor grau, a derrota de Luís Gomes, no CDS, contribuíram decisivamente para que certos sectores da opinião pública local transfeissem as suas esperan-

ças para o chamado partido eanista (Partido Renovador Democrático). Isto, à falta de credibilidade do Partido Comunista.

Crêem — ou querem fazer crer — essas correntes de opinião que os últimos desenvolvimentos da política local «empurraram» para o grupo eanista figuras como o socialista Avelino Zinha... e não só.

Talvez sim, talvez não. Uma coisa, no entanto, é certa: o PRD, mesmo a nível de Espinho, já demonstrou por actos que não «compra» tudo o que lhe aparece...

**P**RETENDE-SE fazer crer que o parque de campismo de Sales e o parque da cidade «abortaram» por culpa exclu-

siva de Manuel Violas. E que assim fosse, aquele industrial tem todo o direito de recorrer aos tribunais para «segurar» as suas propriedades. É um direito que lhe assiste.

Todavia, assim não é. Ainda em sessão camarária bem recente, o Executivo foi informado pelo seu consultor jurídico de que uma acção de outro município, relativa à usurpação de terrenos para o campismo, havia sido julgada procedente.

Defacto, todos sequeixam. E só não agem pela via judicial aqueles que carecem de informação e/ou de meios para fazer valer os seus direitos. No entanto, e como já foi dito, supomos que, em Assembleia Municipal, só os actos decertas pessoas dão nas vistas. Os outros não se topam, não interessa topam.

## RECADO AOS NOVOS DIRIGENTES DO CDS LOCAL

### MOREIRA DE SOUSA: «NÃO SE DEIXEM LEVAR POR MAQUIAVÉLICAS ACTUAÇÕES!»

A sua voz-trovão, a sua linguagem «sui-géneris» e as suas tiradas bem-humoradas popularizaram o centrista Moreira de Sousa entre os seus colegas municipais. Mas além destas facetas, o ex-dirigente centrista tem outra, imprescindível em política: é combatente militante. Basta, com efeito, recordar a dura luta travada após o penúltimo acto eleitoral interno do CDS com o seu rival Luís Gomes.

Fomos ouvi-lo sobre o actual momento político local fazendo, obviamente, incidir o diálogo mais sobre a situação no seu partido:

#### AS «MAQUIAVÉLICAS ACTUAÇÕES»

— Todos temos bem fresca na memória a luta com o seu «rival» Luís Gomes, aquando das penúltimas eleições internas do seu partido. Agora, mais um acto eleitoral interno teve lugar, o qual trouxe como consequência precisamente a «queda» da linha que sempre combateu. Como comenta o facto?

«Não dou a Luís Gomes o prestigioso título de meu rival político.

«Quanto à eleição, aceito-a com naturalidade não entrando, obviamente, em descomida euforia, porque o facto em si não merece tal comportamento. Quando muito, constituiu um princípio, diria antes um indicio positivo para se verificar o afastamento, a erradicação de certos elementos nefastos ao partido. Foi uma tarefa que eu próprio quis, coadjuvado pela maioria dos militantes, até há dias desmobilizados, levar a efeito, não fora a intervenção abusiva e ilegal da Comissão Executiva Distrital, liderada pelo ainda presidente dr. Horácio Marçal. Também este órgão distrital do partido está a merecer, desde há muito, uma forte «limpeza», pois continua a perder credibilidade política perante as «concehlias» de Aveiro.»

— Esteve de alguma forma envolvido neste processo eleitoral interno do CDS?

«Não. Na verdade, estive inteiramente alheio a este processo eleitoral, desconhecendo até se o meu nome constava do caderno eleitoral. Lamento, contudo, que tão tardiamente alguns militantes se tivessem apercebido do logro em que tinham caído. Isto, mais tarde ou mais cedo, teria fatalmente de acontecer.

«Espero, apesar de tudo, que os novos órgãos políticos do CDS não se deixem ultrapassar pelas maquiavélicas actuações, sempre previsíveis, de quem não está

minimamente identificado com os interesses do partido e seus princípios. Elogio publicamente a paciente coragem de muitos militantes em não atirarem dramaticamente pela janela aqueles que até ao último momento usaram de má-fé, conluio e sofisma, prejudicando a imagem do partido».

#### «NO APEADEIRO SEM BILHETE DE REGRESSO».

— Perante isto tudo, qual será a sua disponibilidade?

«Ela é, como deve calcular, muito reservada e pressupõe necessariamente a satisfação, a breve prazo, de determinadas exigências que se ajustam, não a promoção pessoal, mas a interesses de Espinho e do norte do distrito, que já merecem quem melhor defenda, em lugar próprio, as legítimas aspirações das suas gentes que, mau grado, estiveram uma década, votadas ao esquecimento pelo poder central».

— Uma última questão relacionada com o «vizinho» ideológico do seu partido, o PSD: como encara o resultado das eleições internas sociais-democratas?

«Por agora, não sei o que lhe dizer. O futuro confirmará. Quanto à lista derrotada e encabeçada por José Fonseca, direi apenas que ele, como principal passageiro, já há muito tinha ficado no apeadeiro, sem bilhete de regresso».



«Os interesses de Espinho e do norte do distrito já merecem quem melhor os defenda, em lugar próprio», esta uma das afirmações de Moreira de Sousa. Que quer isto dizer?

## EDUARDO PEREIRA: «NÃO» ÀS REGIÕES «TRAÇADAS A PANTÓGRAFO»

«Em vez de serem áreas geográficas ideais, traçadas a pantógrafo sobre o estirador, as regiões devem ser compostas por um ou mais distritos, até que a força desse hábito, dessa tradição, acabe por limar as arestas e as faixas marginais» — defendeu o ministro Eduardo Pereira, numa entrevista aos jornais agrupados na Associação de Imprensa Regional do Distrito de Aveiro.

Mas — notou — para que os distritos continuem a ter «toda a força» é necessário que cada um dos seus concelhos esteja ligado à sede por boas vias.

Depois de criticar a «regionalização por decreto», que já foi tentada, afirmou: «A regionalização tem de ser feita de baixo para cima e

com a vontade e o querer de todos, o querer real das pessoas que vivem nessas regiões.»

«Estou convencido — disse noutro ponto da entrevista — que os vários departamentos externos dos ministérios do Terreiro do Paço terão de começar, também eles, a ter por uni-

dade de referência o distrito e não andarem com divisões que cada qual considera ser ideal para o seu departamento mas que cria a maior confusão.»

A solicitação do entrevistador, Eduardo Pereira abordaria, ainda, a questão da hipotética criação da Área Metropolitana do Porto. Não se mostrando contrário à criação dessas organizações — quer sob a forma de região, quer de associação de municípios — notou, todavia, que elas devem ser «construídas e criadas por necessidade própria e não para que possa haver uma área metropolitana.»

## AGENDA

#### ■ CÂMBIOS (em notas)

Rand, 63\$45 e 69\$45 (compra e venda, respectivamente) □ Marco, 56\$55 e 57\$65 □ Franco belga, 2\$64,6 e 2\$84,6 □ Cruzeiro novo, \$01 e \$02 □ Dólar canadiano (notas de 1 e 2), 125\$50 e 127\$50 □ Dólar canadiano (notas grandes), 126\$00 e 128\$00 □ Peseta, \$93,9 e 1\$05,9 □ Dólar dos EUA (notas de 1 e 2), 170\$65 e 172\$65 □ Dólar dos EUA (notas de 5 a 1000), 171\$15 e 173\$15 □ Franco francês, 18\$55 e 19\$25 □ Libra irlandesa, 178\$15 e 182\$15 □ Lira, \$08,1 e \$09,1 □ Libra, 227\$10 e 231\$10 □ Franco suíço, 67\$55 e 68\$65 □ Bolívar, 10\$80 e 11\$80 (Em 9/7).

#### ■ TABELA DE MARES

**PREIA-MAR** — Quinta-feira, 03.21 e 15.37 □ sexta-feira, 04.41 e 16.50 □ sábado, 05.20 e 17.34 □ domingo, 06.01 e 18.15 □ segunda-feira, 06.44 e 18.59 □ terça-feira, 07.31 e 19.47 □ quarta-feira, 08.23 e 20.43.  
**BAIXA-MAR** — Quinta-feira, 09.55 e 22.29 □ sexta-feira, 10.35 e 23.09 □ sábado, 11.15 e 23.50 □ domingo, 11.57 □ segunda-feira, 00.33 e 12.41 □ terça-feira, 01.18 e 13.30 □ quarta-feira, 02.08 e 14.24.

#### ■ FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Tumo B — Quinta-feira, TEIXEIRA, Centro Comercial Solverde — 1, Av. 8, telefone 720352; sexta-feira, SANTOS, Rua 19, n.º 263, telefone 720331; sábado, PAIVA, Rua 19, n.º 319, telefone 720250; domingo, HIGIENE, Rua 19, n.º 393, telefone 720320; segunda-feira, GRANDE FARMÁCIA, Rua 19, n.º 62, n.º 457, telefone 720092; terça-feira, TEIXEIRA, Centro Comercial Solverde — 1, Av. 8, telefone 720352; quarta-feira, SANTOS, Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

## «OPERAÇÃO FÉRIAS» ATÉ SETEMBRO — SIGA OS CONSELHOS DA POLÍCIA

Prossegue até 30 de Setembro próximo a «Operação Férias», iniciada pela polícia em 1 de Julho próximo.

Esta operação consiste numa maior vigilância das residências daqueles que partem para férias e o comunicam à PSP.

Entretanto, a Polícia recomenda: tranque todas as portas, cancele as distribuições de leite, de pão, jomeis ou outros produtos que possam indicar a sua ausência, ao acumularem-se nas entradas; marque e fotografe todos os artigos de valor que ficaram em casa para facilitar a sua recuperação em caso de roubo; providencie que os animais de estimação sejam convenientemente assistidos na sua ausência; feche o gás e desligue a luz; corte a relva antes de se ausentar, caso viva numa vivenda; não deixe a chave de casa em «escondrijos» habituais ou na caixa do correio; empreste a chave do correio ao seu vizinho e peça-lhe para retirar e guardar toda a correspondência; registre o número das suas máquinas fotográficas, TV, aparelhagem sonora, electrodomésticos e outros; antes de partir para férias, entre em contacto com a esquadra policial e preencha o formulário que lhe for entregue.

#### CRIMINALIDADE EM JUNHO

Acção delituosa e actividade da PSP de Espinho, durante o mês de Junho:

**CRIMINALIDADE** — Relativamente ao mês anterior, em Junho verificou-se um ligeiro decréscimo geral das acções de furto, muito em

especial no que respeita aos furtos em habitações e do interior de viaturas na via pública.

Por outro lado, notou-se o aparecimento do furto de automóveis e a pessoas, bem como um ligeiro aumento dos furtos de velocípedes, também na via pública.

Registou-se mais uma acção do conto do vigário, em que uma pessoa ficou sem valores no montante de 30 contos, que entregou ao burlão.

**ACTIVIDADE DA PSP** — Saliente-se o seguinte: Foram capturadas 20 pessoas, sendo 6 por furtos diversos, uma por condução sem carta, duas por desobediência e injúrias à PSP, uma por desordem na via pública, uma por posse de droga, uma por ultraje ao pudor público de indivíduo que exibiu os órgãos genitais na via pública e 8 por mandatos judiciais. Destas capturas merecem referência especial as seguintes: A de um casal que furtava gasóleo em viaturas na via pública, que se pôs em fuga, sendo perseguido pela PSP em carro-patrolha, vindo a seu capturado e presente em Tribunal.

Foram recuperadas 2 motorizadas furtadas e entregues aos respectivos proprietários, uma avaliada em 40 contos e outra em 90 contos.

Foram fiscalizadas 246 viaturas em operações stop, onde foram detectadas 28 infracções diversas ao Código da Estrada.

Foi feito controlo de alcoolémia a 9 condutores auto, dois dos quais acusaram taxas excessivas de álcool no sangue, pelo que foram atuados e as cartas de condução apreendidas.



# INAUGURADO O LAR DE IDOSOS

## EM DOMINGO DE VERÃO TODOS OS CAMINHOS IAM DAR A PEDREGAIS

Bem se pode dizer, servindo-nos de um lugar-comum, que todos os caminhos iam dar a Pedregais nessa manhã de sol encoberto mas quente. Foi gente de todo o concelho, a pé e de automóvel. No largo fronteiriço ao Lar dos Idosos havia um mar de gente.

Lá dentro, muito antes do horário previsto para a inauguração, viam-se dezenas de convidados, cujo número foi aumentando à medida que se aproximavam as 11 horas.

O dr. Amadeu Morais não tinha mãos a medir. Estava nervoso, impaciente. Via aproximar-se o momento solene do grande acontecimento — quiçá a maior vitória pessoal de toda a sua vida, ao serviço (e para benefício) da comunidade.

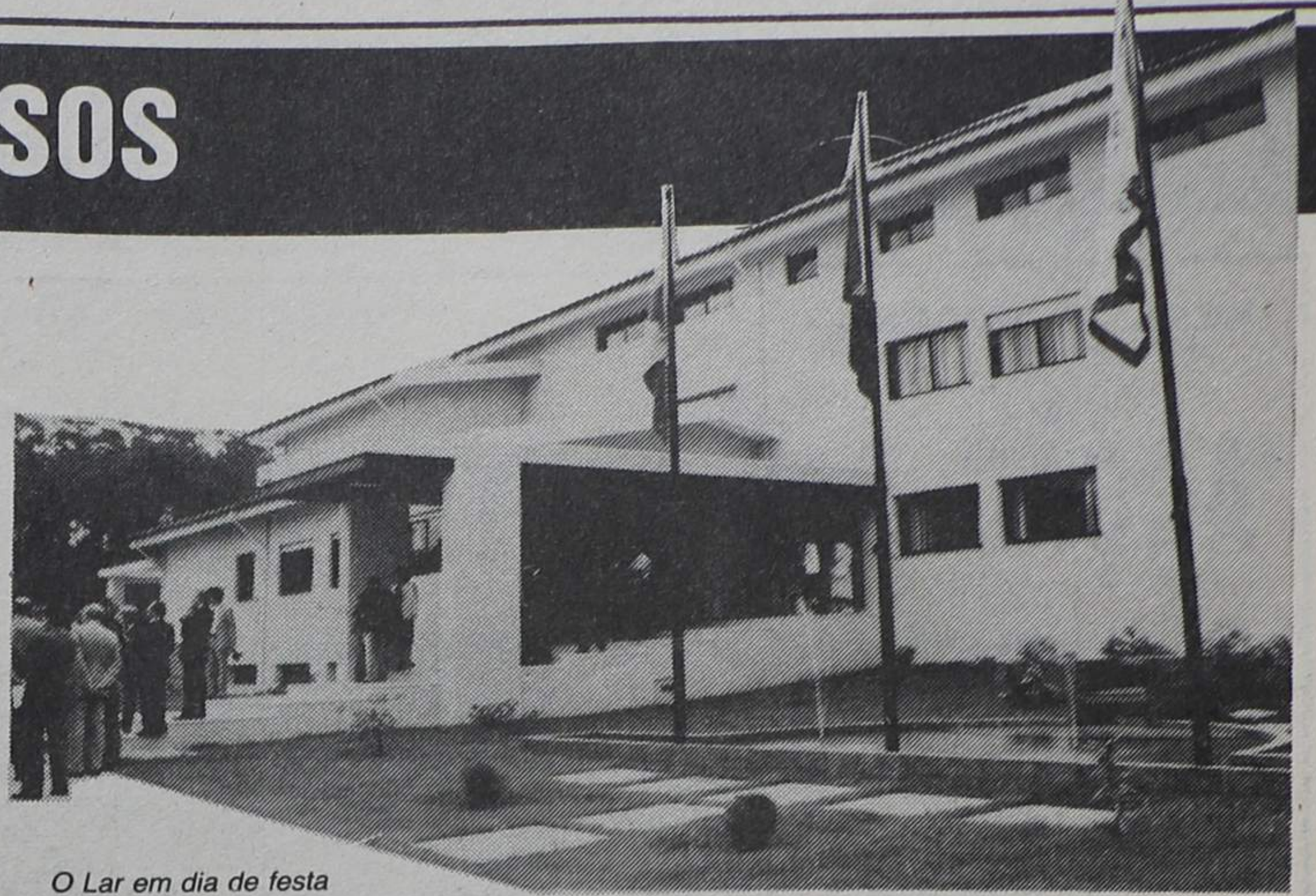
Na escadaria de acesso, já ali se encontravam figuras bem conhecidas da cidade, algumas delas intimamente ligadas à obra a inaugurar.

Viam-se, por exemplo, o dr. António Pereira Pinto e o seu antecessor na Delegação de Saúde, dr. Miranda Valente; os administradores da Solverde; eng.º Ribeiro da Silva, eng.º Edgar Ferreira e José Luís; drs. Neves Estima, Rui Fael e Manuel Mota; Américo Padrão, presidente do Sporting de Espinho; o comandante local da PSP; uma numerosa representação dos Bombeiros Espinhenses, etc..

Pouco depois chegariam o presidente da Câmara, Artur Bártolo e o vereador Rolando de Sousa e, mais tarde, ainda, a secretária de Estado da Emigração, dr.ª Manuela Aguiar, e Manuel de Oliveira Violas.

Pouco passava das 11 horas quando chegou o ministro, assim como o secretário do Governo Civil de Aveiro, dr. Artur Cunha e a seguir a autoridade eclesiástica.

Encaminhando-se para o interior do Lar, o dr. Amândio de Azevedo viria a presidir às cerimónias que a seguir tiveram lugar.



O Lar em dia de festa

## EXEMPLO DE ESPINHO SURPREENDEU O MINISTRO

A cerimónia inaugural do Lar decorreu no «hall» de entrada, com a esposa do ministro, com a ajuda do dr. Amadeu Morais, a descerrar a bandeira (da Santa Casa) que cobria os bustos em bronze do casal Violas. Sob elas há uma peça escultórica do artista Charters de Almeida, simbolizando o braço de alguém que segura na mão uma flor, num gesto de gratidão a Manuel Violas e a sua esposa.

No rodapé do retrato, esta frase: «Que a muitos fique por memória».

All mesmo, o dr. Amadeu Morais proferiria breves palavras, em nome da mesa da Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, citando particularmente o casal Violas, e servindo-se do sorriso expresso na escultura do Charters de Almeida para dizer que «esta homenagem tenta corresponder ao sorriso de compreensão, de carinho e de promessa com que nos recebeu em 19 de Dezembro de 1981, pouco tempo depois de termos tomado posse, sentindo as dificuldades que tínhamos sobre os nossos ombros».

Recordou que, nesse momento, «de sorriso nos lábios, o sr. Violas afirmava sem hesitações que a partir desse momento poderíamos contar com um fundo da Solverde superior a onze mil contos e logo a seguir essa empresa votou nove mil contos e o sr. Violas mais três mil». «Ao todo — venceu o orador — a Solverde e o sr. Violas ofereceram à Santa Casa, para esta obra, qualquer coisa como 55.000 contos!»

O voto final do dr. Amadeu Morais, nesta breve cerimónia, foi de que «Deus dê muita saúde ao Sr. Violas e a sua esposa, para que a Santa Casa possa continuar a contar com a sua ajuda».

Depois da visita demorada de todos os convidados (cerca de duzentos) ao Lar, realizou-se na ampla sala de espectáculos uma sessão solene, presidida pelo ministro e tendo a ladeá-lo, à direita, as seguintes individualidades: cônego António dos Santos, que representava o bispo do Porto; Manuel de Oliveira Violas, como grande benemérito da Santa Casa; Director-Regional da Segurança Social; José Oliveira Carvalho, doador dos terrenos onde está implantado o Lar; e à sua esquerda, Artur Bártolo, presidente da Câmara Municipal de Espinho; dr.ª Manuela Aguiar, secretária de Estado da Emigração; dr. Oliveira Antunes, director regional da Segurança Social; dr. António Pereira Pinto, delegado de Saúde e também benemérito da Santa Casa; e dr. Neves Estima, presidente da Assembleia Geral da instituição em festa.

Coube ao dr. Artur Esteves Paz a leitura do texto do acordo celebrado entre a Santa Casa e o Centro Regional de Segurança Social, de que faz parte, cujo contrato as duas entidades se comprometem a respeitar.

(Continua na pág. seguinte)

### REPORTAGEM

ÁLVARO GRAÇA/Textos  
ANTÓNIO PEREIRA/Fotos



O Dr. Amadeu Morais mostra o Lar aos visitantes

### O LAR NO SEU INTERIOR

## UMA BIBLIOTECA À ESPERA DE LIVROS...

O projecto inicial do Lar foi feito pelo arq. Jerónimo Reis. Depois, com a sua morte, outro arquitecto (Rui Lacerda), viña a introduzir algumas alterações que, segundo o dr. Amadeu Morais, «enriqueceram e alindaram mais a obra».

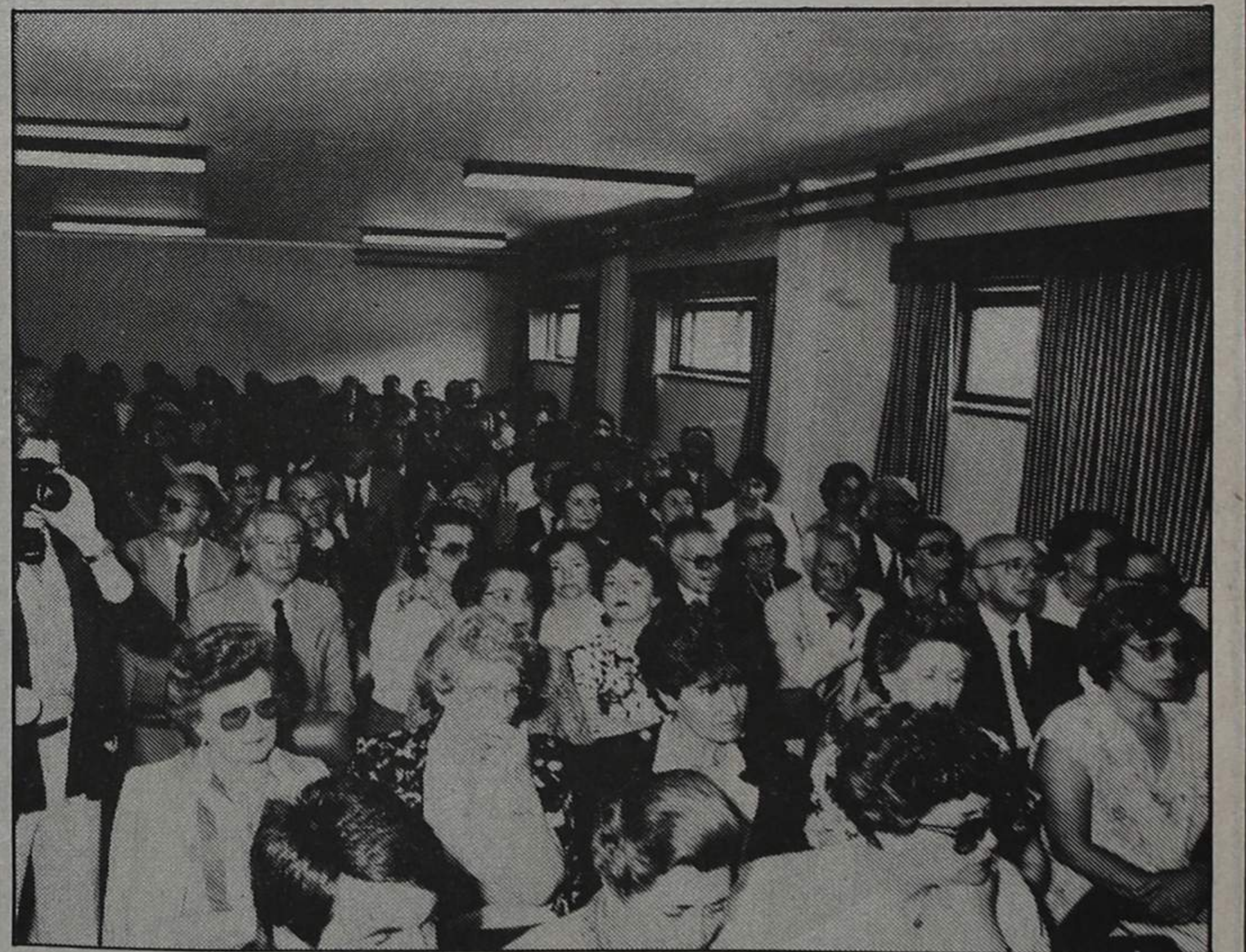
O Lar é constituído, no seu interior, por uma sala de estar com TV, uma ampla sala de es-

pectáculos e outra de convívio; cabeleireiro para senhoras e barbearia para homens, um ginásio, cozinha, sala de jantar para cerca de 120 pessoas, sala de visitas, enfermaria e consultório médico, gabinetes de trabalho, um bar (sem bebidas alcoólicas), uma sala de recuperação, quartos individuais e de três camas, inúmeras casas de banho, algumas

delas privativas de quartos individuais, etc...

Existe uma biblioteca já com livros, mas com as prateleiras muito vazias, à espera de ofertas que, por certo, não deixarão de ser feitas.

Há, ainda, em lugares próprios, duas belas imagens de Nossa Senhora de Fátima que foram oferecidas ao Lar.



A sala encheu-se de convidados para a sessão solene

# INAUGURADO O LAR DE IDOSOS

SESSÃO SOLENE

## ACÇÃO DAS SANTAS CASAS RELEVADAS PELO MINISTRO

(Continuação da pág. anterior)

Com a sala chela de convidados, o dr. Amadeu Morais pronunciou, de improviso, um extenso discurso, em que começou por saudar todos os presentes e por dar de seguida uma explicação.

Afirmou que tendo a Santa Casa tantos benfeitores, não se estranhasse que na mesa estivessem apenas alguns.

Explicou que o Sr. José de Oliveira Carvalho «está aqui porque foi o primeiro a doar os terrenos onde assenta esta obra». Acrescentou que por força da doação, o Lar tem o nome do doador e consta do acto celebrado em Outubro de 1977 juntamente com sua saudosa esposa.

Quanto ao sr. Manuel de Oliveira Violas, disse que a sua presença se deve ao facto de se tratar do maior benfeitor que a Santa Casa teve até hoje.

Referiu-se, finalmente, ao dr. António Pereira Pinto, para dizer que para além da sua condição de director clínico da Santa Casa, em que tem prestado serviços inestimáveis, é também benfeitor da instituição, com a oferta de todos os terrenos que constituem a frente do Lar.

Todas estas explicações dadas pelo dr. Amadeu Morais foram para evitar possíveis melindres, uma vez que, como se disse, havia muitos outros benfeitores em toda a sala.

### A IMPORTÂNCIA E O SIGNIFICADO DE UM SORRISO...

Voltando-se para os restantes convidados, o provedor da Santa Casa agradeceu a sua presença no acto. Teve, no entanto, uma referência especial para o ministro, por ter accionado o processo relativo ao imóvel, sem o que não seria possível a sua inauguração nesta data.

Muito do caminho percorrido até se chegar ao lançamento da primeira pedra, foi exaustivamente recordado pelo dr. Amadeu Morais, que manifestou a todos os que colaboraram na feitura da obra o reconhecimento da Santa Casa.

Sublinhou que quando a Mesa de que faz parte tomou posse, as dificuldades eram muitas. Voltou a citar a data de 19 de Dezembro de 1979 (aniversário do sr. Violas), para dizer que o maior benfeitor da instituição respondeu com um sorriso ao pedido de auxílio de quem lhe batia à porta. Acrescentou nesse encontro como o sr. Violas que fora criado na Solverde um fundo de auxílio a uma obra de utilidade pública e que a Santa Casa poderia contar desde logo com esse fundo no valor de onze mil e tal contos.

Frisou que «sem o Sr. Violas nós não teríamos possibilidades de concretizar esta obra».



A efígie do casal Violas estava coberta com a bandeira da Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Depois, voltando-se para o sr. José de Oliveira Carvalho, disse que ele, depois de ver concluída «esta obra ao lado de sua casa, não deixaria de dispensar mais algumas facilidades de forma a permitir ligeiros acertos nos terrenos circundantes», pretensão que a assistência não deixou de aplaudir calorosamente.

Referiu-se, ainda, aos doadores dr. António Pereira Pinto e sr.ª D. Joaquina de Sá Moreira Ramos Torres, sua filha D. Leopoldina Amália Ramos Barbosa Torres Brandão e seu genro sr. José Domingos Pinto Brandão; à Conferência de S. Vicente de Paulo, que «nos deu cerca de quinhentos contos; aos Lions, que nos apetrecharam o consultório médico e o centro de enfermagem; ao sr. José Morais, «que gentilmente nos ofereceu todos os colchões, almofadas e até um cordão de ginástica; as dádivas em dinheiro, «da Câmara Municipal (9.000 contos) e muito mais do que isso, nós que vínhamos mal habituados de

outros tempos, o carinho, o acompanhamento da obra, a prestação de serviços camarários, de jardinagem, montagem de todas as ligações de electricidade, água, etc. e o carinho com que a obra foi recebida pela Câmara que termina agora o seu mandato, especialmente o seu presidente, que muitas vezes encontrei aqui sem saber muitas vezes que ele cá vinha».

Admitiu o dr. Amadeu Morais possíveis falhas de omissão, mas se assim acontecesse, não havia da sua parte qualquer intenção. «De resto — acentuou — tenho referido nos jomais todas as dádivas recebidas para a obra».

Ele considera ter sido «o grande êxito da Santa Casa da Misericórdia, cujos dirigentes «não se encostaram às esquinas a lamuriar-se pela falta de alguém que compreendesse o significado da palavra solidariedade social ou fizesse coro com o ambiente da época terrível em que tomou posse». Acentuou que se assim tivessem procedido, assim não se teria ido além dos alicerces do Lar e sem hipóteses de o realizar. Disse que a Mesa da Santa Casa se limitou a fazer a sua política, pedindo, recebendo e agradecendo.

### «CASAMENTO» PARA DURAR....

Amadeu Morais diria noutra tom que não desejaria ser longo, mas ao ouvir o contrato estabelecido com o Centro de Segurança Social, lembrou-se dos seus tempos de estudante em Coimbra, ao ler literatura jurídica italiana, tivera conhecimento de que Marconi anulou o seu casamento por que conseguiu demonstrar perante o tribunal eclesiástico que ao dizer o «sim» o tinha dito, acrescentando, «se for feliz». E como não tinha sido feliz, viria a anular o casamento visto que o seu consentimento havia sido condicionado.

Ajuntou, a propósito, o orador, que não condicionava os consentimentos da Santa Casa, mas lembrava, uma vez que tendo explicações a dar aos mesários e irmãos da Santa Casa, que havia sido celebrado um contrato para setenta utentes, mas que o Lar tinha capacidade para noventa e cinco.

Voltando-se para o dr. Amândio de Azevedo: «Eusei, sr. ministro, que isto obedece às regras e que o contrato vai ser adaptado às circunstâncias, mas se eu nada dissesse não faltaria quem estranhasse o facto de o contrato ser para setenta utentes, quando se sabe que eles vão ser mais quinze. Não deixou o provedor de prestar homenagem ao Centro Regional de Segurança Social, pelo comportamento dos seus responsáveis. Esclareceu, no entanto, que o Centro não teve atitudes de excepção, mas que nunca deixou de dar aquilo que prometeu.

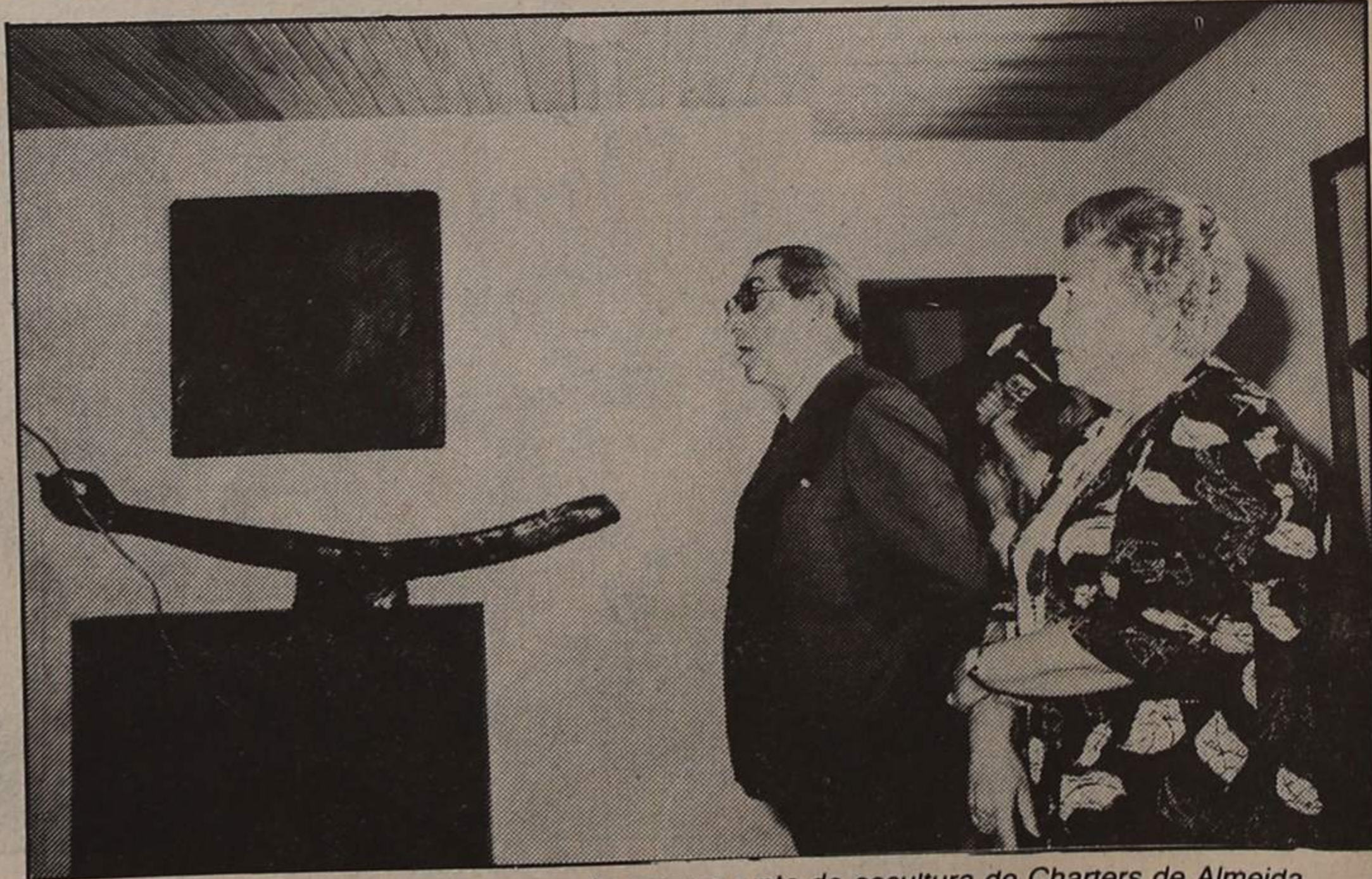
Explicou as razões pelas quais o Lar só começaria a funcionar no dia seguinte, segunda-feira. Assim, diria que sendo o Lar a casa privada dos seus utentes, não ficaria bem que as instalações de cada um viessem a ser devassadas pelos visitantes no dia da inauguração.

«Fazendo contas — disse o dr. Amadeu Morais — nós recebemos menos do que custou a obra. Mas logo adiantou que o importante era levar a obra por diante e isso foi conseguido. Manifestou esperanças de que a instituição continuará a receber ajudas, sem as quais não é possível manter o bom funcionamento do Lar. Por isso, atrevia-se a repetir o seu apelo ao sr. Manuel Violas (a este, em especial) no sentido de que ele continuasse a ajudar. Apresentou números, de seguida, referindo que serão recebidos dez contos por utente, o que dá em média cerca de setecentos contos por mês. Com pessoal, a despesa é superior a mil e duzentos contos. Comentou que ao contrário do que insinuam certos «entendidos», isto não é um Lar para ricos, mesmo que possa ter esse aspecto».

Precisou que há utentes que pagam menos do que quatro contos; outros, em número de 35, pagarão 9.000\$00; dez utentes irão pagar dez contos; 14, pagarão 15.000\$00. Apenas dois utentes pagarão vinte contos.

«Face aos números, nós temos razões para estarmos preocupados e ao fazermos os apelos, estamos conscientes das responsabilidades que impendem sobre nós».

(Continua na pág. seguinte)



Dr. Amadeu Morais quando usava da palavra junto da escultura de Charters de Almeida

# INAUGURADO O LAR DE IDOSOS

## A MISSA

### UM HOMEM NÃO É GRANDE SÓ PORQUE MEDE DOIS METROS

Após a inauguração do Lar e da sessão solene, foi celebrada uma missa no exterior do edifício sob a presidência do cônego António dos Santos que, como disse no noutro local, representava o bispo do Porto. Foi coadjuvado pelo rev. António Martins da Silva, que já esteve em Espinho como pároco e presta hoje serviço no Paço Episcopal.

A homilia, o celebrante falou, naturalmente, do acontecimento que motivara a cerimónia, comentando a certa altura que um homem não é grande só porque mede dois metros, mas pela sua generosidade, pela sua bondade.

Falando propriamente do Lar inaugurado, diria o cônego António dos Santos que «é uma obra de amor e de serviços aos outros, aos mais carecidos, àqueles a quem mais devemos compreensão, ajuda e carinho. São obras que permanecem para a eternidade».

E a concluir: «Este Lar para a Terceira Idade honra a vossa terra. Bem hajam todos quantos generosamente contribuíram para a sua realização». Era o fim, era a despedida do Lar de cerca de duas centenas de pessoas que ali foram em manhã de sol quente e de calor humano.

## ALMOÇO NO CASINO SOLVERDE

### «O QUE ESPINHO NÃO PODE CALAR...» — ADVERTÊNCIA DO DR. AMADEU MORAIS

Terminadas as cerimónias, todos os convidados se encaminharam para o Casino, onde viriam a tomar parte num almoço oferecido pela Solverde.

A ladearem o ministro dr. Amândio de Azevedo, viam-se, à sua esquerda, Manuel Violas, dra. Manuela Aguiar, Artur Bárto, esposa do dr. Neves Estima, dr. Eusébio da Silva Ferreira, inspector de Jogos, e dr. Amadeu Morais; e à sua direita, D. Aninhas Violas, esposa de Manuel Violas; cônego António dos Santos, dr. Artur Cunha, secretário do Governo Civil; D. Amélia Azevedo, esposa do ministro; Dr. Bagão Félix; presidente do Conselho Distrital do Centro Social; de D. Violinda Morais, esposa do dr. Amadeu Morais e dr. Neves Estima, presidente da assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

No final do fino e abundante repasto, o dr. Amadeu Morais levantou-se para agradecer à Solverde «o bellissimo almoço que nos ofereceu, não apenas pela sua qualidade, mas também pelo convívio que conseguiram estabelecer entre os seus convidados e os convidados da Santa Casa da Misericórdia de Espinho».

Entendeu, de seguida, o provedor que devia tomar pública uma sua ideia recolhida quando da visita a casa do sr. Manuel de Oliveira Violas, segundo a qual, o grande inspirador da obra que acabava de ser inaugurada, havia sido de facto este benfeitor.

Referiu-se a uma assembleia geral realizada três ou quatro anos antes de se pensar na construção do Lar e a uma conversa que há poucos minutos tivera com o sr. Violas, em que esta lhe dissera que a Solverde deveria pensar na criação

de um fundo que pudesse satisfazer uma obra de utilidade pública em Espinho.

Recordou o dr. Amadeu Morais o sorriso com que o sr. Violas dele se despediu e a promessa da oferta dos primeiros dinheiros para o Lar. Fora esse sorriso que inspirara o autor da escultura a inclui-lo no seu trabalho de bronze.

Sobre as outras contribuições, revelou que a população de Espinho «contribuiu com dois mil e poucos contos», que ele considera inferior, relativamente «à natureza e grandiosidade da obra».

Acrescentou que está farto de dizer, «pelo menos desde 1981 para cá, que há imensas pessoas que vivem, gozam, divertem-se, convivem, passelam, com os olhos inteiramente fechados, procurando por todas as formas não ver o que se passa à sua volta».

Comentou, a propósito, que se essas pessoas pudessem gozar do benefício de libertar os olhos e compreenderem o significado do amor aos outros, se dessem as mãos, sem dúvida que em Espinho poderia ser realizada uma obra ímpar na assistência social.

Referindo-se ao almoço que acabava de ser servido, acentuou que «a maior parte de nós ignora que há fome em Espinho» e que a Santa Casa, «graças a um fundo de assistência criado pela Solverde e pela Câmara Municipal, está a acudir neste momento a imensas pessoas pobres, com medicamentos, refeições e alojamento».

Confessou o dr. Amadeu Morais que sentia uma angústia muito profunda, revelando que lhe apareciam mulheres com dez e onze filhos a solicitar leite para a sua alimentação.

(Continua na pág. seguinte)

## SESSÃO SOLENE

(Continuação da pág. anterior)

### ACÇÃO CONJUGADA ENTRE O ESTADO E A INICIATIVA PRIVADA

O improvisado seguinte foi do ministro do Trabalho e Segurança Social. Recuando no tempo cerca de quatro anos, o dr. Amândio de Azevedo diria que a anterior Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho «sucumbira ao peso da responsabilidade em pôr de pé esta obra». Reconheceu «que não é difícil conseguir os meios e as ajudas necessários para a realização de um empreendimento assim».

Acentuou o mérito «que é devido à nova Mesa da Santa Casa, presidida pelo dr. Amadeu Morais, que soube mobilizar todas as vontades necessárias no terreno particular e no campo oficial para que todos possamos estar aqui hoje a admirar a realização desta magnífica obra».

Considerou o ministro que «estamos numa área onde se conjugam harmoniosamente, e por forma muito positiva e muito válida, a iniciativa privada e a acção do Estado».

Saliou o «contributo notável que o dr. Bagão Félix (presente na sala) deu nos serviços relativos ao sistema de Segurança Social», adiantando que «nós, neste Governo, temos procurado levar tão longe quanto possível, essa orientação — a de que neste campo o Estado deve ter um papel dinamizador e apoiante das iniciativas privadas».

Considera o ministro, «profundamente errado dar ao Estado o papel de acção exclusiva na matéria», já que isso iria ter «como consequência a asfixia das instituições particulares de solidariedade social, com relevo para as Santas Casas de Misericórdias».

Citou os Governos de Vasco Gonçalves e de Lurdes Pintasilgo, como tendo prejudicado a acção das Santas Casas, quase chegando a comprometer o seu futuro e a sua capacidade de se colocarem ao serviço do país.

Manifestou a sua satisfação por ter ouvido de véspera e da boca do presidente da União das Misericórdias, a afirmação de que as Santas Casas atravessam uma das fases mais positivas da sua existência, dada a compreensão encontrada por parte das entidades oficiais. Honro-me de ter feito sempre o máximo esforço, juntamente com a senhora secretária de Estado da Segu-

rança Social, para dar todas as condições a instituições desta natureza, que considero verdadeiramente vitais e marcantes da própria sociedade em que vivemos».

Fez esta advertência:

«Nós não podemos abdicar do cultivo e da preservação dos valores morais da nossa sociedade. Ai de nós se imperam as ideias do materialismo; se nós não somos capazes de ter em consideração o papel que o indivíduo deve merecer na nossa sociedade; isso determina que nós devemos ter uma atenção muito especial, sobretudo para aqueles que necessitam de apoios da comunidade: as crianças, os jovens e os idosos».

O ministro dirigiu também a sua palavra à Igreja Católica «pela obra que tem vindo a desempenhar, sem com isto pôr em causa a liberdade de outros cultos de se poderem exprimir e organizar no nosso país. Mas a Igreja Católica em Portugal tem sido, efectivamente, um viveiro de vocações de pessoas orientadas ao serviço da comunidade».

Para Amândio de Azevedo «houve um casamento perfeito entre o Lar da Terceira Idade e a comunidade local a que se destina. E por isso é que é importante que não seja apenas o Estado a custear os equipamentos sociais».

Reconheceu o ministro que houve um esforço complementar de diversas entidades, acentuando que «estas respostas surgem quando o ambiente é propício, quando se acredita que há pessoas que são capazes de manter e sustentar obras como estas».

Disse que nos últimos anos, saíram do plano de investimentos, dos cofres do Estado, para obras no género, qualquer coisa como um milhão e 600.000 contos.

Depois de citar outros números despendidos pelo Estado, o ministro lamentou que haja pessoas cuja incapacidade de realização leva ao adiamento das soluções de tantíssimos problemas da vida nacional, muitas vezes porque colocam acima dos interesses da nação, os interesses pessoais e de outra índole.

Terminou por render homenagens a todos os que se encontravam na sala, exactamente porque são capazes de colocarem de lado os seus interesses particulares para servirem a comunidade.



O provedor da Misericórdia explica ao ministro Amândio de Azevedo pormenores sobre o lar então inaugurado



Dr. Silva Ferreira, da Inspeção de Jogos, no meio dos engenheiros Edgar Ferreira (à esquerda) e Ribeiro da Silva

# INAUGURADO O LAR DE IDOSOS

## O ALMOÇO NO CASINO SOLVERDE

(Continuação da pág. anterior)

Admitiu que «estas realidades não devem assentar muito bem neste convívio, mas são realidades que a Santa Casa da Misericórdia de Espinho não pode calar».

Disse o provedor que há pessoas imensamente ricas, que vivem isoladas, que podem beneficiar dos serviços da Santa Casa, e que «já ensalámos um serviço de apoio domiciliário, que consiste em mandar as nossas funcionárias a casa de pessoas necessitadas, pobres ou ricas, que precisam realmente de auxílio, como limpeza, por não poderem mover-se; em refeições, higiene, cuidados e amparo. Para isso, nós temos a funcionar um centro de dia».

A sua palavra final foi de homenagem ao sr. Manuel Violas, à qual sabia que se associariam todos os presentes, incluindo aqueles que como ele são benfeitores da Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

### JUIZ-CONSELHEIRO MÁRIO LEAL

## «UMA OBRA MARAVILHOSA E UMA OBRA DE FUTURO»

No seu improviso, o juiz-conselheiro Mário Leal interpretou o convite da Solverde como tendo sido dirigido «a um espinhense que muito ama a sua terra».

Falando do lar pouco antes inaugurado, disse tratar-se de «uma obra maravilhosa, uma obra de futuro, que deve encher de orgulho todos quantos queiram bem a esta terra».

Disse que estava no fim da sua carreira profissional ao serviço da causa pública, após quase meio século de actividade, da qual vai sair «de cabeça bem erguida, orgulhoso do dever cumprido.» E sai «sem dever nada a ninguém, nem em Espinho, nem outro lado qualquer.»

O orador citou o saudoso Arq. Jerónimo dos Reis por ter sido quem projectou o Lar, ao qual rendeu homenagens no que foi

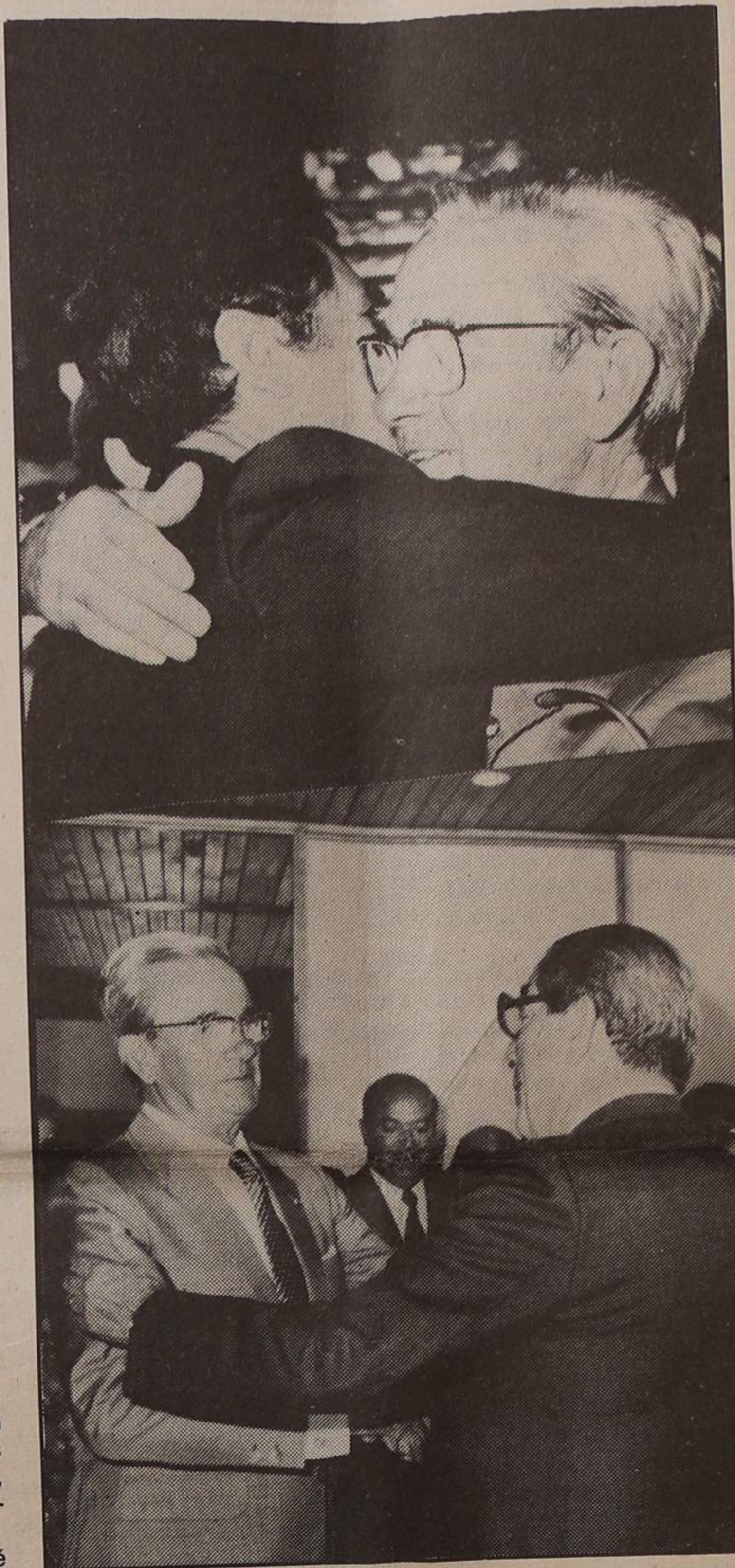
acompanhado por todos os presentes através de calorosa salva de palmas.

A última parte do seu discurso dedicou-se a Manuel de Oliveira Violas, sobre o qual deixou esta pergunta: «Quem nesta terra fez mais do que ele?»

Para o juiz-conselheiro Mário Leal, «só por ódio e inveja é que se tenta minimizar o mérito da obra desenvolvida por Manuel Violas, em Espinho.»

Logo adiantou que esta sua homenagem «não significa que esteja sempre de acordo com as decisões que ele toma», mas desafia quem quer que seja, como juiz, a desmentir as afirmações que proferiu.

O orador foi de seguida até junto de Manuel Violas para lhe dar um demorado abraço e com todos os presentes, de pé, a aplaudir.



Abraços a Manuel Violas — do Governo, através do ministro do Trabalho, e da Santa Casa, aqui representada pelo seu provedor

### HOMENAGEM DO MINISTRO A MANUEL VIOLAS

## «ESPINHO E O PAÍS MUITO DEVEM A ESSE HOMEM»

A palavra final foi do ministro do Trabalho e Segurança Social, que começou assim o seu improviso: «Há um homem a quem Espinho e o país muito devem. Esse homem é o sr. Manuel de Oliveira Violas.»

Acrescentou dizendo que nós temos de ter a consciência de que uma das coisas fundamentais na nossa sociedade, depois do 25 de Abril, é dar o devido relevo, a de exaltar devidamente aqueles poucos dentro da nossa sociedade que têm capacidade de iniciativa e de organização para se lançarem em novos empreendimentos susceptíveis de contribuir para o aumento da riqueza do nosso país.

Reconheceu o ministro que os trabalhadores lutam com muitas dificuldades, que se debatem normalmente com graves problemas. «Nós não o podemos ignorar.»

Mas logo adiantou que «não é possível assegurar boas condições de vida e de trabalho e boas condições de remuneração aos trabalhadores, sem ser em empresas devidamente organizadas, produtivas, que sejam capazes de criar riqueza suficiente para se remunerar como deve ser remunerado o trabalho e o capital».

Afirmou que era muito agradável para ele, ministro, «estar numa reunião em que se exalta devidamente um homem que se elevou junto dos seus concidadãos pelo facto de ter tido capacidade empresarial, de ter criado grandes empresas, de ter demonstrado que as sabe gerir e de por essa via ter proporcionado a muitas centenas ou milhares de trabalhadores a possibilidade de angariarem os meios suficientes para viverem.»

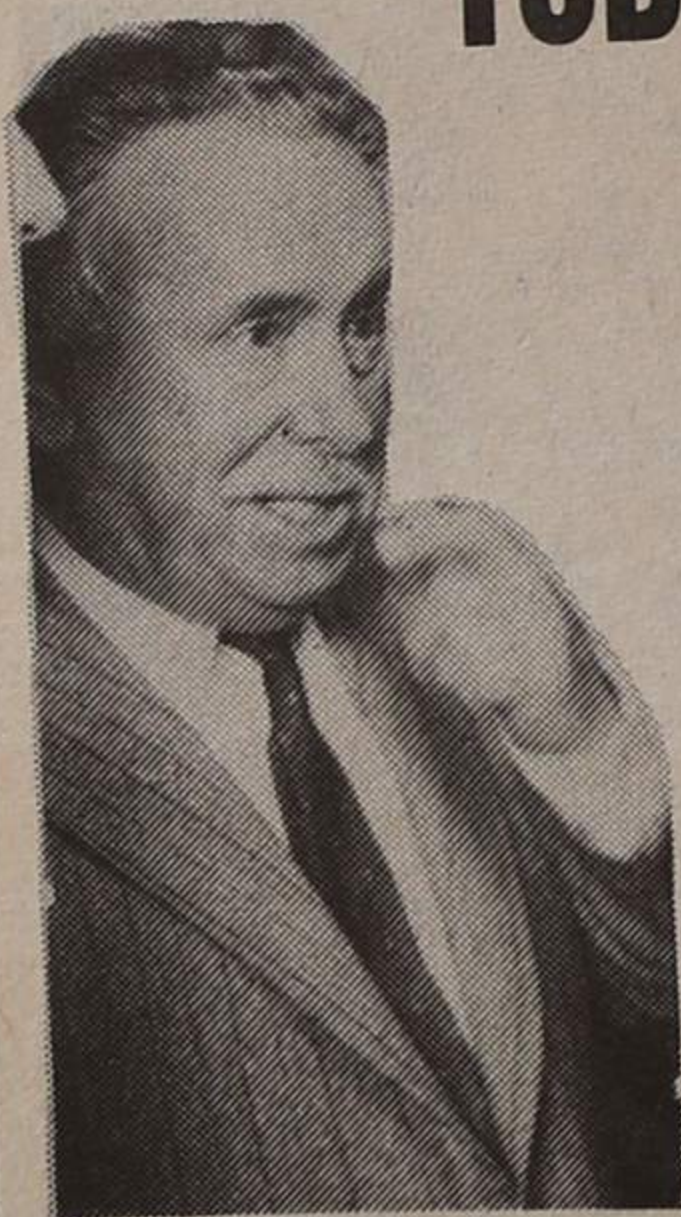
O dr. Amândio de Azevedo diria, por fim, que «no meio de tantas injustiças», ainda havia lugar para actos como os que assistira quando da inauguração do lar «e estava ali a assistir no restaurante do Casino Solverde, com as homenagens dispensadas a Manuel Violas.»

Teve, ainda, palavras de agradecimento à Santa Casa e ao «amigo dr. Amadeu Morais», pelo dia festivo que lhe haviam proporcionado.

Uma prolongada salva de palmas, com todos os presentes de pé, abafou as derradeiras palavras do ministro, que abraçou no final Manuel Violas.

### OPINIÃO DE ARTUR BÁRTOLO

## TODOS OS ESPINHENSES SE DEVEM SENTIR ORGULHOSOS



«Uma obra enriquecedora para o concelho», considerou o presidente da Câmara

Ao presidente da Câmara Municipal de Espinho, Artur Bártole, solicitamos uma breve opinião sobre o Lar inaugurado.

Disse-nos:

— Considero uma obra a todos os títulos enriquecedora do concelho de Espinho, que muito vem contribuir para resolver um problema grave na assistência social, particularmente na Terceira Idade. Aqui, nada havia no género. Existia, isso sim, um vazio. Acho que

pela maneira como foi feita, com a colaboração de todas as entidades, a população, a autarquia e o governo, é possível resolver vários outros problemas da terra.

Referindo-se ao edifício, em si, Artur Bártole considera-o majestoso, mas ao mesmo tempo simples e funcional. Pelo valor social da obra, entende que todos os espinhenses se devem sentir orgulhosos e felizes.



Como não podia deixar de ser, a Câmara marcou presença neste grande acontecimento que foi a inauguração do lar de idosos. Na foto vêem-se os vereadores Rolando de Sousa e Luís Albernaz, no decorrer do almoço



## PÁGINAS AMARELECIDAS DO DESPORTO LOCAL

### MORADOS: TRÊS IRMÃOS, TRÊS ANDEBOLISTAS

Depois dos «V» (os irmãos Valdemar, Valter e Vladimiro), temos os Morados, também irmãos e três, como aqueles, mas todos vivos, ao contrário do que sucede com os irmãos «V», que ficaram amputados de um dos seus membros, por morte de Valdemar Brandão em fins de 1984.

Os Morados (Armando, Fellsmiro e Augusto) foram, como os Brandões, atletas do Sporting de Espinho na modalidade de andebol. O «vício» pela prática do desporto foi-lhes transmitido pelo pai, o sr. António Morado, que depois de ter abandonado o futebol, como praticante, continuou a ele ligado como árbitro. Viria a fazer parte, inclusive, de uma equipa da 1.ª divisão, chefiada pelo árbitro avelense Mário Garcia. Augusto Morado é o mais velho dos irmãos e o que viria a ter mais sorte na vida. Pelo menos, profissionalmente, viria a ter uma situação que os outros não conheceram: é bancário.

É também o que dispõe de um currículo desportivo mais notório. Jogou futebol pelo F.C. do Porto no tempo de Artur Baeta e na categoria de juniores, pelo qual chegou a ser



campeão regional de série. Depois, ligou-se ao voleibol do Sporting de Espinho, de que foi por diversas vezes campeão. Como júnior, ajudou a conquistar um «tri». Foi, igualmente, campeão nacional.

Um dia o irmão Fellsmiro levou-o ao andebol e o «casamento» com a modalidade tornou-se inevitável. Afinal, Augusto era mesmo um atleta eclético. Oscar, andebolista da equipa actual dos espinhenses, é seu filho. Como se vê, é, uma «doença» hereditária. Fellsmiro está presentemente com 45 anos de idade, isto é, dois anos mais novo do que Augusto. Também «passou» pelo futebol, como guarda-redes, mantendo o mesmo lugar no andebol, de que foi figura relevante ao serviço do Sporting de Espinho.

Diga-se que os «tigres» tiveram dois períodos distintos dentro da modalidade. Um foi até ao princípio da década sessenta, quando o clube estava fillado na Associação de Andebol do Porto; outra, a partir de então, quando se fillou no congénere avelense. Claro que entre os portugueses a sua tarefa tornou-se mais difícil, já que os concorrentes eram em maior número e os adversários de maior valia, também. Com o Sporting de Espinho integrado no Porto, Fellsmiro (e a sua equipa) passou despercebido. No entanto, quando se passou para Aveiro, agora no andebol de sete, ajudaria a conquistar um título regional.

O mais novo dos irmãos é Armando, que conta presentemente 42 anos de idade. Também praticou futebol, mas sem ter dado nas vistas nesse desporto. Mais notada foi a sua actividade no voleibol, onde viria a ter um começo auspicioso ao serviço do Sporting de Espinho.

Foi sucessivamente campeão de aspirantes e campeão nacional na categoria de honra. Foi, ainda, jogador europeu na Taça dos Campeões.

De uma digressão que o Sporting de Espinho fez à América Latina, Armando guarda más recordações. No momento da partida faltou o voleibolista Gabriel Gil, e quando se pensava que Armando Morado teria o seu lugar garantido entre a comitiva, eis que acaba de ficar do «lado de cá». Armando não contava com essa falta de consideração e até ingratidão dos dirigentes do clube. Aborrecido com o facto, viria a ligar-se ao andebol e com tanto empenho o fez, que a equipa viria a cometer a proeza sensacional de bater o Beira Mar para o campeonato regional, com Armando Morado, na baliza dos «tigres».

Ele não era apenas guardião, mas também jogador de campo, dispondo de remate poderoso. Bola saída da sua mão, era como pedrada violenta. Armando era, ainda, um jogador correctíssimo.

Ele e Fellsmiro emigraram há anos para o Canadá, donde já regressaram.

### HÓQUEI EM CAMPO: SPORT E UNIÃO DE LAMAS VENCEM TORNEIOS DA ACADÉMICA

O Sport, em seniores, e o União de Lamas, em veteranos, foram os vencedores dos torneios de hóquei em campo que a Académica de Espinho realizou e que tiveram as suas finais no último sábado, no Estádio da Avenida.

O torneio para seniores destinava-se a homenagear postumamente o arq. Jerónimo Reis, Alberto Alves e Raimundo e estava aberto à participação de atletas com menos de 35 anos. Na final, o Sport derrotou o União de Lamas por 2-0. No apuramento para o 3.º e 4.º lugares, a Académica de Espinho perdeu com o Perosinho por 2-1.

O torneio para veteranos (atletas com mais de 35 anos) pretendia homenagear Oscar Carvalho. Saiu vencedor, como dissémos, o

União de Lamas que, no jogo decisivo, venceu o Perosinho por 1-0. No apuramento para os 3.º e 4.º classificados, a Académica empatou a zero bolas com o Sport, mas no recurso a penalidades perdeu por 3-2.

### CANTO CURTO

Há muito que os clubes vivem acima das suas possibilidades. Há muito que as receitas deixaram de cobrir as despesas; todavia, os jogadores ganham cada vez mais. Muitos ganham num mês o que famílias inteiras não conseguem vencer num ano inteiro!

Loucura, pura loucura!

Os endinheirados acabarão por deixar de abrir os cordões à bolsa e duas consequências advirão: os clubes entrarão em ruptura e o desemprego atingirá os jogadores.

Enquanto é tempo, é preciso parar.

### ANDEBOL

#### VETERANOS DO ESPINHO CAMPEÕES

O Sporting de Espinho sagrou-se campeão regional de Veteranos, em andebol de sete, ao bater na final o Desportivo de Portugal por 28-26.

Na última jornada, que teve lugar no pavilhão do Sp. Espinho, no penúltimo fim-de-semana, jogaram também Salgueiros e Boavista, tendo-se registado um empate a 15 bolas.

### ATLETISMO

A secção de atletismo do CAE esteve presente no penúltimo domingo, em Oliveira do Douro nas provas de atletismo que ali se realizaram pelo Grupo de Atletismo «Os Canarinhos», abertas a todos os clubes e atletas de ambos os sexos. O CAE teve bom comportamento e poderia ter feito melhor não fora o forte calor que afectou alguns dos seus melhores atletas:

— Classificações:  
Masculinos — 10 a 12 anos — 1200 m. — António Cardoso 27.º; Manuel António 35.º e Mário Jorge 44.º — 7.ª equipa. 13 aos 15 anos — 1800 m. — Jorge Azevedo 11.º; Jorge Teixeira 12.º e Paulo Cardoso 71.º 16 aos 18 anos — 3.500 m. — Francisco Azevedo 17.º; Agostinho Azevedo 29.º; Manuel Azevedo 35.º e Joaquim Cardoso 38.º — 7.ª equipa.

19 aos 40 anos — 8.000 m. — Joaquim Azevedo 24.º, Jorge Azevedo 46.º; Nuno Rendeiro 48.º e Joaquim Sousa 60.º.

Veteranos — 3.500 m — José Gomes 4.º; Alberto Silva 7.º; José Teixeira 18.º e Artur Faustino 19.º — 3.ª equipa.

Femininos — 10 a 13 anos — 1200 m — Deolinda Paula 21.ª.  
14 anos em diante — 3.500 m. — Gracinda Azevedo 7.ª e Paula Valente 13.ª.

Foram conquistadas 3 taças por equipas, 1 individual, além de medalhas e medalhões. Esta secção continua com larga actividade esperando a toda a hora que apareça um patrocinador, visto ter grande necessidade de equipamentos e fatos de treinos.

### FUTEBOL INFANTIL

#### «TIGREZINHOS» DERAM «SHOW»

Os infantis do Sp. Espinho adquiriram o «passaporte» para a final do torneio «150 Anos do Distrito de Aveiro», ao derrotarem copiosamente, nas meias-finais, o Anadia por 6-0.

O desafio que se disputou no Estádio da Avenida foi, tal como o resultado deixa ver, bastante fácil para os «tigrezinhos». Até será caso para perguntar: como foi possível uma equipa como o

Anadia chegar onde chegou? Mais uma vez, os futuros «craques» do SCE demonstraram a espectacular carreira que vão efectuando esta época. Parabéns!

Resta acrescentar que o Sp. Espinho defrontará, na próxima sexta-feira, às 19 horas, no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, o outro finalista, o Desportivo de Paços de Brandão.

#### O PORTO GOLF ORGANIZA TORNEIO VIP

O Oporto Golf Club, de Silvalde, foi encarregado pela Federação de Golfe, de realizar a edição 85 do Torneio Octangular, competição internacional daquela modalidade com grande prestígio.

A anterior edição desta prova decorreu na Suíça.

O Torneio Octangular/85 já começou já na última terça-feira mas é amanhã, sexta-feira, sábado e domingo, que decorre a fase mais aliciente. Então, as equipas jogam entre si no sistema de eliminatórias, em 36 buracos.

A entrega dos prémios decorre domingo, com a presença de individualidades ligadas ao Golfe e não só.

A organização deste torneio é confiada ao Oporto Golf pouco depois de aquele clube ter empreendido obras no seu campo que o transformaram no melhor do Norte e um dos melhores do país. Como referimos em oportuna reportagem, o clube está também a concluir a sua nova sede, em terrenos imediatamente a sul dos «greens».

### REMATES

VITOR OLIVEIRA, que já foi jogador do Sp. Espinho, podia ter sido o novo «manager» do Portimonense mas, não tem carteira de treinador.

BALACO, também ex-«tigre», esteve para ir para o Sporting, agora treinado por Manuel José.

O TOTOBOLA vai dar cerca de mil contos aos clubes da II divisão, inclusive ao Sp. Espinho, dos lucros da época passada.

MAS VAI DAR mais às equipas da I divisão: são «só» dez mil contos.

O CAMPEONATO nacional onde os «tigres» estão envolvidos só começa no dia 15 de Setembro, com o SCE a jogar em Famalicão.

OS VETERANOS andebolistas do Sporting local foram campeões do torneio em que estiveram envolvidos.

A EQUIPA SENIOR de voleibol do SCE, será o representante de Portugal na Taça dos Campeões Europeus, «caso haja dinheiro».

NA IDEIA de um dirigente ligado (ou desligado) ao volei «alvi-negro», o Sporting Clube de Espinho chamou-se, na época transacta, Futebol Clube de Espinho.

OLIVEIRA, ex-Sp. Espinho na temporada última, ingressou no Emesinde.

TALVEZ SEJA POSSIVEL que o SCE, na época de 85/86, possa abrir as «portas» ao futebol juvenil.

### TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 30/85, referente a 28 de Julho de 85. Prognóstico «Defesa de Espinho» / «Defesa Desportiva»:

W. Bremen-Malmo	1
Antuérpia-Carl Zeiss	x
F. Dusseldorf-Twente	1
Gotemburgo-Brondby	1
Admira-Lech Poznam	1
Bohemians-Aik	2
Slávia Praga-Viking	1
Lynby-Sparta Praga	2
Zurique-Lechia	x
Young Boys-Aarhus	2
Stum Graz-Aminia	1
Banik-L. Sofia	1
Hammarby-Ujpest	1

# FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

# LAVANDARIA

**LAVAR**



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12 n.º 640 - ESPINHO  
Telefone, 723704  
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO  
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de  
roupa branca, rendas e bordados  
SERVIÇO RÁPIDO

# FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção para 85/86 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.

- Orçamentos grátis -

# J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA - RAIOS X - DIAGNÓSTICO



Especialista no Instituto Português de Oncologia  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º - Telef. 721975

- MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA -

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º - PORTO - Tel. 674313

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM  
CRÉDITO GRATUITO

# RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 - Telef. 722896 - 4500 ESPINHO

FÁBRICA DE ARTIGOS  
DE  
CELULÓIDE E PLÁSTICOS

# LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO

# JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

AV. 8 - 784 - ESPINHO - Telf: 722718

MUDARÁ BREVEMENTE PARA NOVO CONSULTÓRIO

NA RUA 8 - 381 - 1.º Esq. - ESPINHO Telf: 722718

(Edifício INVESTIF)

# LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

# CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º - Telef. 723472  
ESPINHO

# VENDE-SE DÚPLEX

T5 COM 2 GARAGENS E T3 - RUA 33  
E 1 ARMAZÉM COM 80 M<sup>2</sup>

Bons roupeiros embutidos, lavandarias com marquise,  
lareiras. Empapelados e alcatifados.

PRONTOS A HABITAR

Ver às tardes na Rua 33, n.ºs 1201 e 1217 - Telef. 398282

Marca c/ grande prestígio de Au-  
tomóveis e Camiões precisa:

# VENDEDOR

P/ A CIDADE DE ESPINHO

Resposta a este jornal ao n.º  
12413, dando «curriculum» com-  
pleto.

- Guarda-se sigilo estando empregado -

# CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)

TELEF. 724909

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

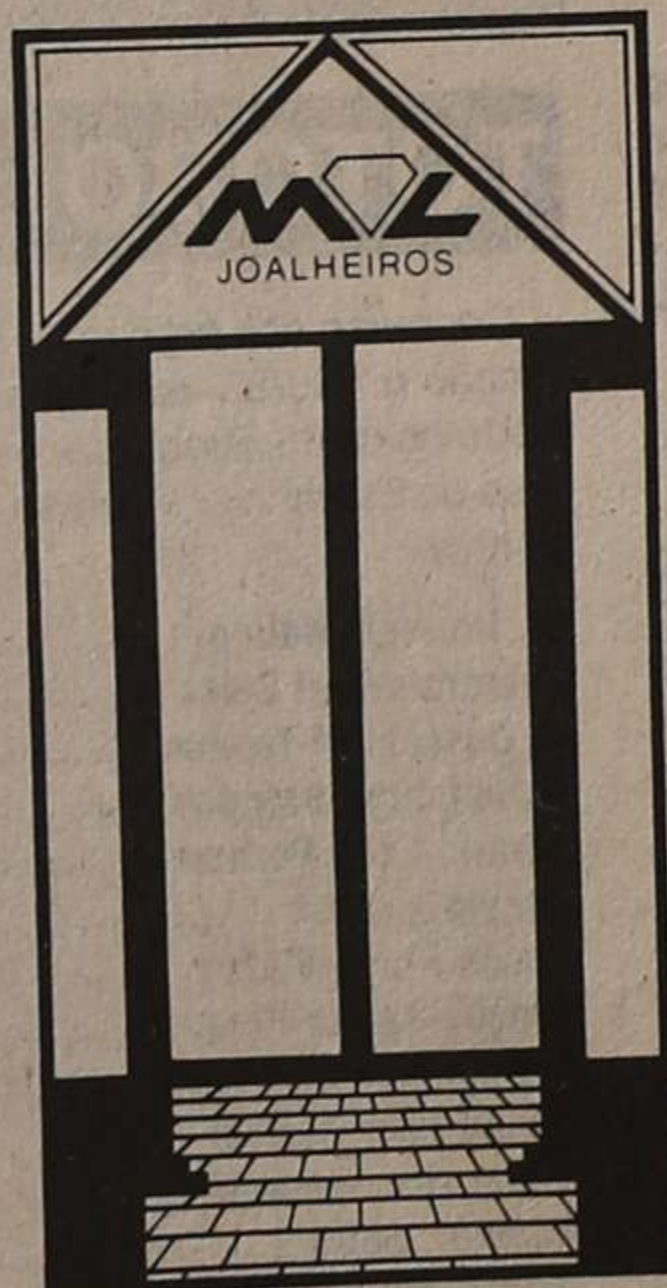
- FABRICA DE TAPEÇARIAS -

Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e  
alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho  
«REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8  
SILVALDE - ESPINHO

# UM ANÚNCIO EM «DEFESA DE ESPINHO» RESULTA



# JÓIAS ML

- CRIAÇÃO
- EXCLUSIVIDADE
- SEGURANÇA
- INVESTIMENTO

Peça-nos catálogo informativo de jóias.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II

LOJA 15 \* 4500 ESPINHO  
CODEX 323 \* TEL. 723567



# CASINO SOLVERDE ESPINHO

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h  
OS AMANTES DE MARIA - M/ 16 anos  
Às 24 h - O CANDIDATO - M/ 12 anos  
De 19 a 22 - OS ELEITOS - M/ 6 anos  
Sexta-feira às 24 h - SEXTA-FEIRA MAIS LOUCA  
N. A. M/ 18 anos  
Sábado às 24 h - BAD BOYS - M/ 16 anos  
Domingo às 11 h - Matiné Infantil  
O SUPERTOTO - Todos  
De 23 a 25 - O PREÇO DO ESCÂNDALO  
- M/ 16 anos

**QUER VENDER OU COMPRAR ALGUM PRÉDIO?  
QUER TER UM NEGÓCIO?  
QUER PASSAR OU VENDER O QUE TEM?**

**TENHO VÁRIOS E ALGUNS MUITO BONS.**  
— TELEFONE 724236 —

## COMUNICADO

Comunica-se a todos os clientes e amigos, que o sr. MARTINHO CARDOSO, ex-sócio-gerente da «ESCOBAR — VIAGENS E TURISMO, LDA.», (ex-CONCORDE ESPINHO), bem como as suas funcionárias — MARIA DE FÁTIMA, MARIA MANUELA e AMÁLIA CRISTINA — se encontram actualmente na AGÊNCIA DE VIAGENS TURESPINHO, sita na rua 15, n.º 313, com os telefones 722292 e 720466.



## VERÃO 85

- TJROL, BAVIERA E SUIÇA (17 dias) - 15 a 31/Agosto
- MINI-EUROPA + CRUZEIRO NO RENO (16 dias) - Part.º 3/Agosto; 1/Setembro
- ITÁLIA FASCINANTE (15 dias) - Part.º 16/Julho; 20/Agosto
- PARIS BARCELONA (11 dias) - Part.º 11/Julho; 3/Agosto
- PARIS LONDRES (11 dias) - Part.º 20/Julho; 18/Agosto; 14/Setembro
- MARROCOS (10 dias) - Part.º 15, 22 e 29/Junho; 13, 20 e 27/Julho; 10, 17, 24 e 31/Agosto; 14, 21 e 28/Setembro; 5 e 12/Octubro
- PARIS (8 dias) - Part.º 7/Julho; 11/Agosto; 8/Setembro
- IBIZA (11 dias) - Part.º 22/Julho; 19/Agosto; 9/Setembro
- PALMA DE MAIORCA (10 dias) - Part.º 13/Julho; 5 e 31/Agosto; 14/Set.
- SALOU/PRAIA (8 dias) - Part.º 29/Junho; 27/Julho; 17/Agosto; 1/Set.
- BENIDORM (10 dias) - estadia em hotel de 3 estrelas no LEVANTE - Part.º 16/Junho; 6 e 20/Julho; 3 e 17/Agosto; 7 e 14/Setembro
- ANDALUZIA (8 dias) - Part.º 28/Julho; 31/Agosto; 15/Setembro
- LOURDES ANDORRA (8 dias) - Part.º 14/Julho; 3 e 18/Agosto; 1 e 15/Set.
- SEVILHA (5 dias) - Part.º 6 e 27/Julho; 10/Agosto; 7 e 21/Setembro
- GIBRALTAR (5 dias) - Part.º 13/Julho; 19/Agosto; 14/Setembro; 19/Out.º
- PICOS DA EUROPA (5 dias) - Part.º 29/Julho; 31/Agosto
- MADRID CASTIÇO (5 dias) - Part.º 20/Julho; 10/Agosto; 1/Setembro
- MADRID (4 dias) - Partidas mensais
- ANDORRA (5 dias) - Part.º 29/Junho; 20/Julho; 5 e 26/Agosto; 9 e 21/Set.
- LA CORUNÁ + GALIZA + SANTIAGO DE COMPOSTELA + ALMOÇO ESPECIAL DE MARISSCO EM ELGROVE - partidas mensais
- VIGO - Part.º TERÇAS, QUINTAS, SÁBADOS e FERIADOS
- ALGARVE (8 dias) - estadias em hotéis e apartamentos; **PARTIDAS GARANTIDAS; TODOS OS SÁBADOS DE JUNHO A OUTUBRO**
- ALGARVE (5 dias) - Part.º 29/Junho; 25/Setembro; 5/Octubro
- CIRCUITO PORTUGUÊS (8 dias) - Part.º 14/Julho; 8/Setembro
- LISBOA E TRÓIA (4 dias) - Part.º 20/Julho; 12 e 31/Agosto; 12/Set.
- CIRCUITO ALENTEJANO (4 dias) - Part.º 30/Junho; 27/Julho; 15/Agosto
- SERRA DA ESTRELA + LISBOA C/FADO + TRÁS-OS-MONTES + NOROESTE TRANSMONTANO + FIM DE SEMANA DE SONHO + PENICHE - todos estes maravilhosos circuitos têm Partidas regulares e mensais
- TODOS OS DOMINGOS MARAVILHOSOS CIRCUITOS COM ALMOÇOS REGIONAIS
- FÁTIMA - Part.º todos os Domingos de Junho a Outubro
- AUTO-FÉRIAS - Algarve + TRÓIA + BENIDORM + GERÉS + SUL DE ESPANHA + e muitos mais destinos - CONSULTE-NOS
- AVIÃO - MADEIRA + AÇORES/MADEIRA + CIRCUITO AÇORIANO + TERRA SANTA + PALMA + ORIENTE + VENEZUELA + EGIPTO + IBIZA + PARIS + BENELUX + ITÁLIA. Peça programa detalhado - temos o melhor para si - consulte-nos

### ALGARVE - VERÃO 85

Já se encontram nos nossos balcões os programas de **AUTOFÉRIAS e VIAGENS DE AUTOCARRO PARTIDAS GARANTIDAS DE JUNHO A OUTUBRO**  
Preços para 8 dias desde: 7 800\$00  
**AUTOFÉRIAS e VIAGENS DE AVIÃO - Consulte-nos**

**APROVEITE A NOSSA SENSACIONAL OFERTA - 5% DESCONTO EM TODAS AS VIAGENS MARCADAS COM 25 DIAS DE ANTECEDÊNCIA - CONSULTE O N.º PROGRAMA**

**PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS**

VIAGENS E TURISMO

**COSTA FERREIRA & MARTINS, LDA.**  
RUA DO BONJARDIM, 652 • TELEFS. 28787-25587 • TELEX 26764 • 4000 PORTO

# Vila Real

Um convite  
a recrear a doçura e a paz  
dando aos seus PRESENTES  
o calor e a elegância  
da arte de bem conviver.

Esperamos por si  
na Rua 16, n.º 688, em Espinho

«Defesa de Espinho» — N.º 2781 — 18-7-85

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. **Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 92 verso a 94 do livro de notas para escrituras diversas número 92-B, deste cartório notarial de Espinho, JOSÉ CARLOS FERREIRA DA GRAÇA, casado, residente na Rua Nova de Guimbra, freguesia de Anta, deste concelho, e CARLOS DOS SANTOS PEREIRA, casado, residente nesta cidade de Espinho, na Avenida Vinte e Quatro, 311, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «GRAÇA & PEREIRA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Avenida Vinte e Quatro, número trezentos e onze, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada para qualquer outro local.

Segundo — O seu objecto é o comércio de acessórios e peças para automóveis.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma pertencente uma a cada um dos sócios.

Quarto — Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade de votos representativos de todo o capital social e os mesmos sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios que desde já

são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, e sendo suficiente a assinatura de qualquer deles nos actos de mero expediente.

Parágrafo primeiro — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em quem entenderem.

Parágrafo segundo — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTA CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 28 de Junho de 1985

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

**LEIA  
ASSINE  
DIVULGUE**

**«DEFESA  
DE ESPINHO»**

## EDIFÍCIO ANTA

UM EMPREENDIMENTO MORATE, SARL.  
RUA 32 — 4500 ESPINHO

COMPRE JÁ A SUA HABITAÇÃO C/ EMPRÉSTIMO  
DESDE 3.000 CONTOS

TEMOS À SUA DISPOSIÇÃO:

T1 — 84 m <sup>2</sup>	COM BANHOS PRIVATIVOS
T2 — 111 m <sup>2</sup>	FOGÃO DE SALA
T3 — 144 m <sup>2</sup>	GARAGEM
T4 — 180 m <sup>2</sup>	ARRUMOS NA CAVE

4 LOJAS EM GALERIA COMERCIAL NO RÉS DO CHÃO

**CONSULTE-NOS NO LOCAL  
OU TELFS.: 7642511-7640006**

## TENS MAIS DE 14 ANOS?

SE COMPLETARES 15 ANOS DURANTE ESTE ANO, PODES FAZER TODO O CURSO GERAL (EQUIVALENTE AO 9.º ANO). BASTA QUE TENHAS O CICLO PREPARATÓRIO OU O 6.º ANO DE ESCOLARIDADE.

SE COMPLETARES 17 ANOS, AINDA ESTE ANO, PODES FAZER O CURSO COMPLEMENTAR (EQUIVALENTE AO 11.º ANO).

**INFORMA-TE ← INSCREVE-TE**  
**EXTERNATO**

**OLIVEIRA MARTINS**  
ESPINHO ★ TELEFONE 722272

**HÁ PROBABILIDADES DE FAZERES EXAME NO EXTERNATO**



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
- BOITE COM ESPECTÁCULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

EMPES



**CASINO SOLVERDE ESPINHO**

«Defesa de Espinho» - n.º 2781 - 18-7-85

## NOTARIADO PORTUGUÊS

### 6.º CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

A cargo da Notária Lic.  
**JUDITE DAS NEVES RODRIGUES**

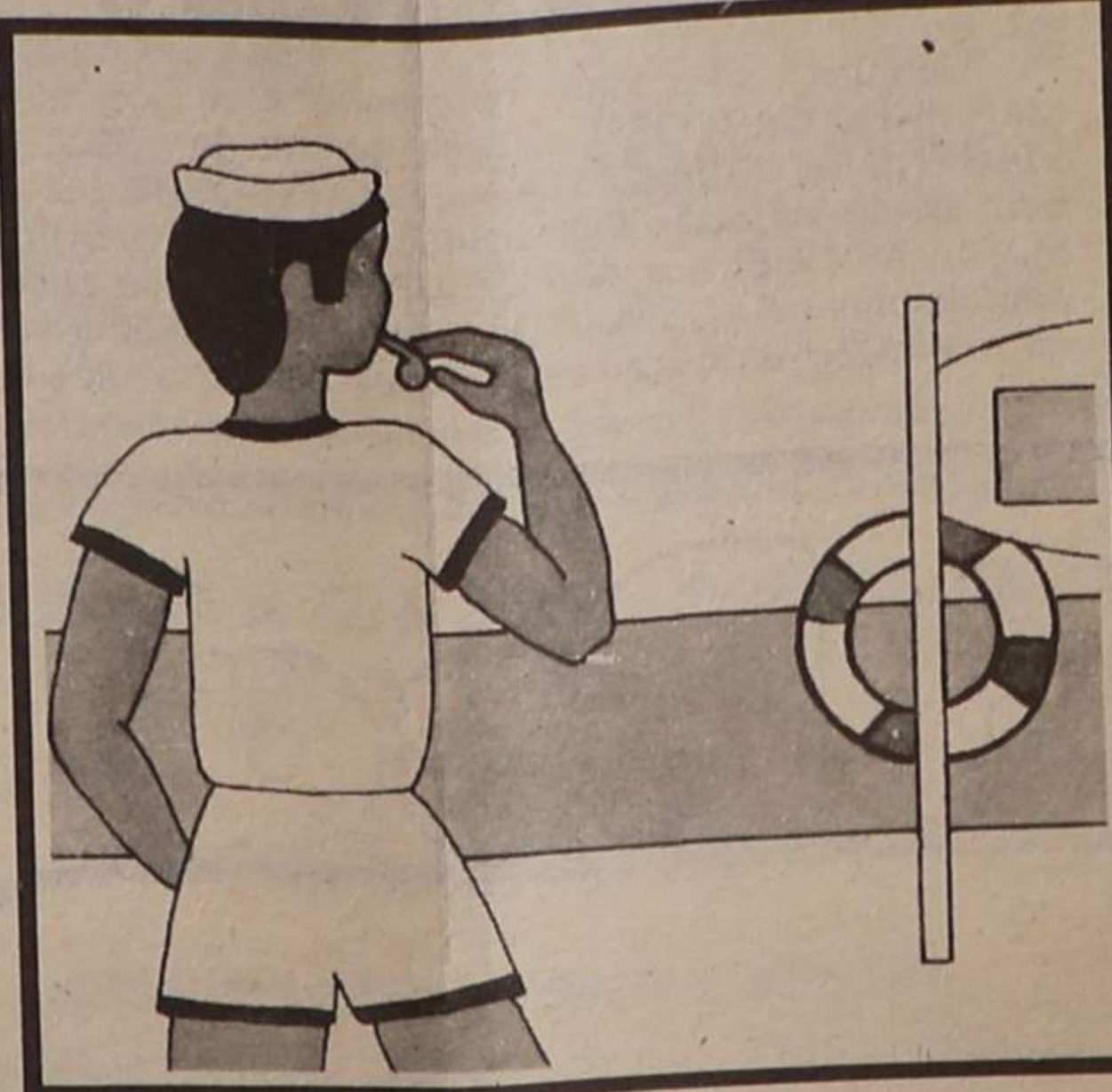
«VIAGENS E TURISMO TURESPINHO, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 13 do corrente mês, lavrada de folhas 122 v a 125, do livro de escrituras diversas 66-E, deste Cartório, foi elevado para 6.000.000\$00 o capital da sociedade em epígrafe, que tem sede na cidade de Espinho, pelo reforço de 5.000.000\$00, e, em consequência foi alterado o artigo 3.º do respectivo pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

3.º - O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 6.000.000\$00, dividido em cinco quotas, sendo uma de 60.000\$00 pertencente ao sócio José Carlos da Costa Marques, uma de 3.000.000\$00 pertencente ao sócio Martinho Vieira Cardoso, uma de 960.000\$00 pertencente ao sócio Amadeu Soares Pedreira Bouços, uma de 1.020.000\$00 pertencente ao sócio José António Rodrigues Lima Teixeira e uma de 960.000\$00 pertencente ao sócio Manuel Rocha Alves. Está em conformidade com o original.

6.º Cartório Notarial do Porto, aos 19 de Junho de 1985

A Ajudanta do Cartório,  
**Maria José da Mota Ribeiro**



## RESPEITE as indicações dos banheiros

«Defesa de Espinho» - n.º 2781 - 18-7-85

### TRIBUNAL TRIBUTARIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE AVEIRO

#### JUIZO DO CONCELHO DE ESPINHO

### EDITAL

PROCESSO DE EXEC. FISCAL  
N.º 151-DD/83 e aps. - 1.ª PRAÇA

AVELINO DE SOUSA BARROS, Julz Auxiliar do Tribunal Tributário de 1.ª Instância em Espinho:

Faz saber que, no dia 7 de Agosto próximo, pelas 14.30 horas, se há-de proceder, neste Juízo Auxiliar, em primeira praça, à arrematação em hasta pública, pelo maior lance que for oferecido, do bem abaixo designado, penhorado a ALBERTINO DA CONCEIÇÃO GRAÇA, residente na Rua 19, n.º 465-3.º, em Espinho, para pagamento de 461.475\$00 e do acrescido (juros de mora e custas), referente a dívidas ao Centro Regional de Segurança Social de Aveiro dos anos de 1982 e 1983.

#### BEM PENHORADO

— Uma fracção autónoma, designada pela letra «C» na propriedade horizontal, formada por um estabelecimento do lado direito, no rés-do-chão, com entrada pelon.º 299 da Avenida 24, desta cidade de Espinho. Tem um salão amplo e um W.C., com a área de 150 m<sup>2</sup> e ainda um local na cave para a recolha de um carro e para arrumos. Está inscrita na matriz urbana da freguesia de Espinho sob o art.º 3.056-C, e registado na Conservatória do Registo Predial de Espinho sob o n.º 1.245, a folhas 139 do Livro B-4 (Fracção C). O valor atribuído para base de licitação é de 7.000.000\$00 (sete milhões de escudos).

A fracção encontra-se arrendada à Associação de Cristo-Vontade Divina, a qual é fiel depositária, na pessoa do presidente Sr. José Leonel dos Santos, casado, residente na Rua S. Miguel, n.º 677, em Arcozelo, Vila Nova de Gaia, também sede da referida Associação.

O BEM VAI À PRAÇA  
PELO VALOR INDICADO DE 1.700.000\$00

Ficam por este edital citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código do Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares designados por lei.

Espinho, 12 de Julho de 1985

O Juiz Auxiliar,  
**Avelino de Sousa Barros**  
  
O Escrivão,  
**José Astério Vieira Gomes**

# PARCÓMETROS APROVADOS PELA ASSEMBLEIA

A instalação de parcómetros em artérias da zona comercial, consoante estava prevista na nova regulamentação de tráfego, foi aprovada na Assembleia Municipal da última sexta-feira por larga maioria. Só a Aliança Povo-Único se opôs, «dando ao assunto uma carga política que ele não tem» (Alcindo Ribeiro, PSD).

Analisando outras questões de pomenor relativos à nova regulamentação de trânsito, os deputados municipais rejeitaram uma proposta na especialidade da APU, onde se defendia o encerramento da Rua 19 aos automóveis apenas entre as ruas 8 a 16 (e não 8 e 20, como previa o técnico responsável pelo estudo.

Foi, por outro lado, aprovado um conjunto de alterações que visa possibilitar a circulação no sentido sul-norte da zona baixa. Segundo o estudo do eng.º António Abel, os condutores provinidos do pontão não poderiam re-

gressar à zona acima do caminho-de-ferro senão pelas passagens-de-nível das ruas 23 e 33.

Mas voltamos à discussão sobre os parcómetros, o grande assunto da noite:

**Jorge Carvalho (APU)** - É abusivo e ilegítimo cobrar dinheiro para se parar na via pública. Qualquer dia obrigam-nos a depositar uma moeda de 5 escudos para respirar... Os parcómetros são caça-níqueis.

**Jacinto Noronha (PS)** - O sr. dr. Jorge Carvalho é capaz de me explicar porque é que no Porto a APU votou a favor dos parcómetros?!

**Jorge Carvalho** - Eu disse que a APU era contra os parcómetros em Espinho. Não temos a preocupação de ver como a APU age noutros lados.

**Saudade Telxela Lopes (APU)** - Não estamos à espera das lições dos amigos do Porto. E o movimento do Porto é totalmente diferente. Os parcómetros

### NAS DO CONCELHO TAMBÉM

## BANDAS DE MÚSICA — O «ESTOIRO» NÃO TARDA

São os próprios músicos que estão a cavar a sepultura das bandas musicais. Quem o diz não somos nós mas experientados dirigentes de bandas do concelho.

De facto, há muito se ultrapassou a fase de tocar em bandas por amor à arte e, ao invés, os músicos pedem «cachets» cada vez mais elevados, a ponto de se tornar impossível conseguir contratos que, pelo menos, paguem as despesas.

Por outro lado, os novos músicos saídos das escolas que praticamente todas as bandas têm, acabam por «fugir» para outras filarmónicas ou abandonar a actividade. Quer isto dizer que, suportando despesas consideráveis os na manutenção da respectivas escolas de música, as bandas nunca chegam a criar o «alfobre» necessário. Ai entram em cena os «profissionais» a tapar os furos mas a pedir «cachets» de artista de TOP...

Enquanto isto, necessariamente que o instrumental se degrada e os fardamentos pedem substituição. Mas, a verdade é que não sobra tostão para esse efeito já que os subsídios regularmente recebidos, como a receita dos serviços, se evaporam da forma supracitada.

Assim dizem os dirigentes de bandas, e nós corroboramos - o «estoiro» não demora. O que é pena.



Disciplinar o estacionamento na zona comercial com parcómetros - decidiu a Assembleia Municipal

só irão dificultar a vida a quem quer fazer uma compra rápida.

**Domingos Bastos (PSD)** - É precisamente o contrário. Os parcómetros visam facilitar o estacionamento curto. Espinho não tem problemas de estacionamento a não ser na zona comercial. Acontece é que as pessoas habituaram-se a estacionar sem necessidade na zona mais central. É isso que tem de acabar. E não me parece que sejam gravosos os 5 escudos cobrados.

**Silvino Rocha (PS)** - Os parcómetros não dão mais despesa ao automobilista; fazem-no é economizar, já que, sem eles, se terá de andar centenas de metros à procura de um lugar, quantas vezes em transgressão, e lá se vai muito mais que os 5 escudos em gasolina. Bom, mas também se poderia optar pelas zonas azuis.

**Rolando de Sousa (vereador a tempo inteiro)** - É preciso dizer que nessas zonas haverá só alguns parcómetros.

**Alcindo Ribeiro (PSD)** - Está-se a dar ao assunto uma carga política que ele não tem.

(Cont. pág. seguinte)

**CONCURSO DE DESENHO  
É MANIFESTAÇÃO PARALELA**

**CONTESTE «SOLVERDE»  
ARRANCA JÁ AMANHÃ  
— JUVENTUDE É O TEMA**

Inicia-se amanhã, sexta-feira, prolongando-se até ao dia 27, o 4.º Conteste Mundial «Solverde», organização do grupo de radioamadores da banda do cidadão «Alfa-Star». A edição deste ano é dedicada à juventude e, por isso, a frase obrigatória é «Solverde e Alfa-Star no Ano Mundial da Juventude».

Como em anos anteriores, a participação no conteste está aberta a estações de radioamadores CB nacionais e estrangeiras. O convívio final, para distribuição dos diplomas de participação, terá lugar a 15 de Setembro.

Entretanto, o «Alfa-Star» promove um curso de desenho intitulado «A Juventude e a CB», aberto a menores de 25 anos, que participem no conteste, ou cujos pais participem. O formato do papel a utilizar é o A-4 e o material é livre. Serão classificados trabalhos por três escalões: até 10 anos; dos 10 anos 16; dos 16 anos 25. Os trabalhos têm de ser remetidos até 1 de Setembro para: Concurso de Desenho «A Juventude e a CB», Grupo Alfa-Star, apartado 31, 4501 Espinho Codex.

No mínimo serão premiados os três primeiros trabalhos de cada escalão.

**ASSEMBLEIA**

(Continuação da pág. anterior)

Os trabalhos prosseguiriam, terminando anteontem, terça-feira. Então foi deliberado fixar em seis meses o período de aplicação experimental da nova postura de trânsito.

Esse período vigorará após a colocação da sinalização, o que, segundo explicações dadas à Assembleia pelo vereador Rolando de Sousa, deverá acontecer em Setembro.

Em Agosto tomar-se-ia difícil a implementação do novo esquema devido às férias do pessoal camarário, por um lado, e à necessidade de avisar a população dessas alterações de trânsito, por outro.

Ainda quanto à questão do trânsito, foi aprovada uma proposta da APU para que a Câmara e a Comissão de trânsito estudem, no mais curto espaço de tempo, cedências de prioridade de passagem quando, por fluidez do trânsito, não funciona a regra geral dessa mesma prioridade. Todavia, essa medida só deverá ser tomada se legalmente for tida por necessária, dadas as dúvidas que a este respeito subsistiram.

**UM INCIDENTE**

Entretanto, no período de antes da ordem do dia, foi rejeitado um voto de censura à Câmara por ter aumentado os preços da água ao consumidor sem ouvir a Assembleia Municipal. O voto de censura pertiu da APU.

Foi rejeitado com a seguinte votação: 10 contra (PS), 8 a favor (APU e UEDS) e 7 abstenções (PSD e CDS).

O debate desta moção foi algo animado e marcado por um incidente quando o Comunista Jorge Carvalho usou de linguagem incorrecta para com o vereador Rolando de Sousa e a bancada socialista, o que suscitaria um coro de protestos.

**JOSÉ FERREIRA DA COSTA  
«Casa Estrela»**

**MISSA DO 30.º DIA**

Sua filha e genro participam a todas as pessoas, das suas relações e amizade, que mandam celebrar missa, por alma do saudoso extinto, no próximo dia 23, terça-feira, pelas 8 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem, desde já, às pessoas que possam comparecer.

**A PROPÓSITO  
DE UM «SHOW»  
PRÓ-ÁFRICA**

□ J. SAMPAIO

Sábado e domingo passados, em períodos maciços, a nossa televisão saturou-nos com música moderna, sempre do mesmo tom e feitio, ora vinda de Londres, ora de Filadélfia.

Não está em causa o anunciado e reanunciado objectivo de tão grande maratona musical. Em termos televisivos parece-nos que foi uma dádiva para a nossa única emissora. Mas isso é outra história.

Retive alguns apontamentos noticiosos: Que o montante de dois milhões e meio de contos e mais alguns entretanto obtidos, irão minorar o sofrimento de muitos. Determinado sector da Humanidade reagiu positivamente em termos de fraternidade universal e a mostrar que o humanitarismo não está assim tão perdido, mesmo nas sociedades ditas de consumo — principalmente nestas.

Paralelamente, foram passadas algumas imagens trágicas das terríveis consequências da fome e/ou de subnutrição, imagens essas que não diferem muito das outras que as agências noticiosas vêm trazendo até nós com uma certa regularidade desde os tempos do Biafra.

Há fome, muita fome em África. Etiópia, o país mais atingido. E Angola, e Moçambique... e outros locais do continente africano, países independentes, livres.

O último apontamento que anotei referia que na Etiópia milhares de toneladas de alimentos estavam a apodrecer por não serem encaminhadas, por motivos talvez pouco humanitários, para os locais aonde eram e são necessários.

O continente africano sempre se caracterizou, como outras zonas do Globo onde predominavam e predominam sociedades primitivas ou em vias de desenvolvimento, por períodos mais ou menos cíclicos de fome, relacionada com secas e com guerras, o que não acontece nas sociedades modernas e industrializadas, onde a abundância dá para dar e vender.

Já li algures que todo o mal de África foi provocado pela exploração dos brancos — ingleses, franceses, espanhóis e portugueses — que teriam alterado a forma de viver tradicional africana, porque a felicidade, ao nível das necessidades básicas, para eles era diferente.

Pelo que conheço, indirectamente, e pelo que me têm dito, não se me consta que a fome fosse um perigo eminente em Angola ou Moçambique, mesmo no período de guerra ou guerrilha.

Sempre pensei que a acção, no caso concreto dos portugueses, estava a ser altamente benéfica na transição de indígenas para a civilização do século XX e que todas as independências que apareceram ultimamente não seriam senão uma forma de agravar a dependência.

Mas agora vamos ter milhões de contos que tudo resolverão! Mas não resolve. Nem milhares de milhões, nem todo o dinheiro do Mundo.

Os auxílios terão que ser outros e dos países ocidentais: fornecimento de tecnologia adequada e auxílio na formação de estruturas básicas necessárias e suficientes a que cada povo se baste a si próprio e sem tutela militar.

E a formação de sociedade multirraciais, onde o branco não seja mais branco e o preto mais preto, com respeito por aquilo que a cada um pertence, são, a meu ver, a única forma de esses povos se aproximarem do bem-estar ocidental no conceito qualitativo do desenvolvimento.

**JOAQUIM SOARES MOTA  
AGRADECIMENTO**

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e missa do 7.º dia do saudoso extinto.

Defesa de Espinho — 2781 — 18/7/85  
**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO  
ANÚNCIO**

Faz-se saber que pela 1.ª Secção deste Tribunal correm os autos de Expropriação por Utilidade Pública Urgente com o n.º 1143/85, em que é Expropriante a Câmara Municipal de Espinho e Expropriada — Herdeiros de MARIA FERNANDES DE ASSUNÇÃO, que foi residente em Lugar de Espinho — S. Félix da Marinha — V. N. Gaia, e que pelo presente são notificados os interessados desconhecidos, para, no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, virem aos autos mostrarem essa qualidade e em tal qualidade interponem recurso, querendo, consoante o disposto nos art.º 70 n.º 4 e seguintes do Código das Expropriações (Dec. Lei n.º 845/76, de 11 de Dezembro).

Espinho, 5 de Julho de 1985

O Juiz de Direito,  
**Norberto Inácio Brandão**  
O Escrivão-Adjunto,  
**António Fernando Aranda Correia**

**Classificados**

**MENSAGENS**

**ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO** — Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos, para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, portanto o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (apesoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça, por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas.  
— A.R.

**AGRADEÇO GRAÇA RECEBIDA AO MENINO JESUS DE PRAGA** — F. F.

**VENDAS**

**APARTAMENTO T3 A ESTREAR.** De Luxo. Vende-se ou troca-se por terreno em Espinho. Alcatifado e empapelado. Bons roupeiros e fogão de sala. Telf: 7624446.

**EMRIO MEÃO:** 1 prédio e quintal, c/ 6.310 m2 c/frente para 2 ruas e 1 terreno c/11.738 m2 e c/frente também para 2 ruas. Locais centrais. Falar c/Joaquim Marcelino-Igreja ou telef: 72629 das 19 às 21 horas.

**MORADIA.** Vende-se em Espinho. Construção antiga. Devoluta. Telf: 720595.

**MÉDICOS**

**DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES** — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral, Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — Telf. 721710.

**BOA MESA**

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269—ESPINHO.

**ALUGUÉIS**

**ARMAZÉM COM 600 m2.** Com 2 portões de 4 m de altura. Junto ao Cemitério. Renda 60 c. Telf: 720325.

**ALUGA-SE ARMAZÉM** — c/ área de 260 m2, Rua 39, n.º 321 — Telfs. 723475/920592.

**SALAS** — Com áreas de 15 a 53,5 m2 e um armazém com mais de 800 m2, na Rua 43, junto à Fábrica Vigorosa, a partir de Setembro/Outubro. Telfs: 723064 e 722470.

**2 CASAS TIPO VIVENDA.** Vende-se uma. Dispensa-se outra para: férias, fins-de-semana ou tempo limitado de 1 a 3 anos, Silvalde — Telf: 722327.

**ANTÓNIO DE OLIVEIRA CADETE  
MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO**

A família vem, por este meio, comunicar que manda celebrar missa, por alma do saudoso extinto, na Igreja Matriz de Espinho.

Antecipadamente agradece às pessoas que possam comparecer a este acto.



**ARMINDO AZEVEDO  
AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos nora e genro vêm agradecer, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto, ou que, de qualquer outro modo, lhes expressaram o seu pesar. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



**MANUEL DOMINGUES CORREIA  
AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos nora, genro, netos e demais família vêm agradecer, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que participaram no funeral e assistiram à missa do 7.º dia do saudoso extinto, ou que, de qualquer outro modo, lhes expressaram o seu pesar.

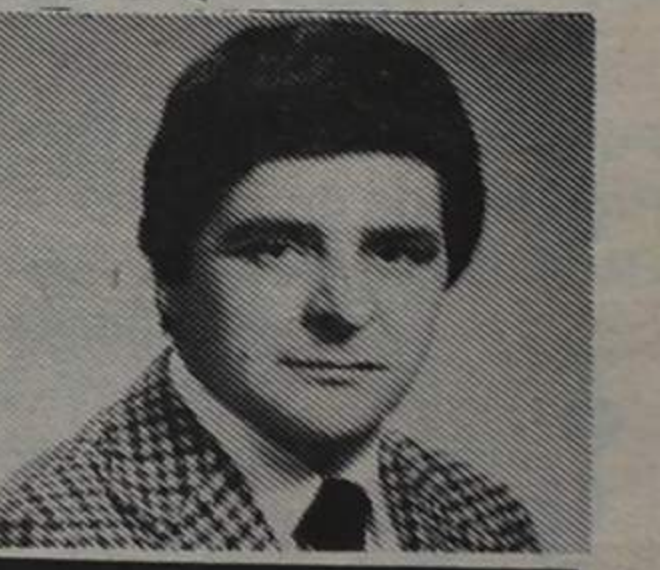
Esmojães, Anta, 18/7/85



**ANTÓNIO FERNANDO RODRIGUES  
DA SILVA COUTO**

**MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO**

Sua esposa e filhos, na passagem do 2.º aniversário do seu falecimento, mandam celebrar missa no dia 22, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem às pessoas que possam comparecer a esta celebração.



**ROTEIRO • ROTEIRO • ROTEIRO • ROTEIRO • ROTEIRO • ROTEIRO • ROTEIRO**

**ENCONTRO DE COROS DOMINGO — INICIATIVA DO ORFEÃO**

Pela terceira vez, vai o Orfeão de Espinho levar a efeito o III Encontro de Coros em Espinho. É domingo, 21, a partir das 16 horas, no salão paroquial, sendo a entrada livre.

Antes, porém, do festival propriamente dito, os grupos participantes concentrar-se-ão, pelas 15 horas, frente à Câmara local; às 15.30 horas, desfilarão pelas principais ruas da cidade.

É certo o nível do Encontro, se atendemos ao número e nome dos intervenientes que são, pela ordem de actuação, os seguintes: Orfeão de Espinho, Coral de Gulpilhares, Orfeão de Somelos, Orfeão de Vila Praia de Ancora, Orfeão de Vila da Feira, Coral Polifónico das Neves, Orfeão da Madalena e Coral da Associação Cultural de Salreu.

Esta iniciativa do Orfeão conta com os patrocínios da Câmara e do Casino Solverde.

Apurámos, entretanto, que não se realizou o previsto II Festival de Coros Infantis, por manifesta indisponibilidade da maioria dos grupos em princípio interessados em participar.

Dos seis inscritos, só dois — Orfeão de Matosinhos (infantil) e Coral Infantil de Esmoriz — confirmaram a sua inscrição, o que era insuficiente.

No entanto, a actual direcção, que já anunciou a sua intenção de não assumir outro mandato, diz que pensa cumprir tudo o que se propunha realizar.

**HOJE NÃO HÁ «DEFESINHA»**

Não obstante termos aumentado o número de páginas desta edição, ficamos, ainda assim, com insuficiência de espaço. Assim, e contrariamente ao que desejariamos, não nos é possível publicar hoje a habitual página especial — que desta feita seria a infantil (a «Defesinha»). Aos nossos amiguinhos leitores, as nossas desculpas. Mas garantimos que na próxima edição, de hoje a oito dias, inseriremos a vossa página.

**AS «DOCE» NO CASINO LOCAL**

No próximo dia 26, sexta-feira, estarão na «boite» e restaurante do Casino Solverde as famosas «As Doce», um quarteto feminino bem conhecido, quer pelas suas músicas (consideradas arrojadas), quer pelas indumentárias invulgares que usam durante os seus espectáculos.

**«SINFÓNICA» DÁ DOIS CONCERTOS**

Os amantes da grande música na nossa região têm agora duas oportunidades para ver e ouvir a Orquestra Sinfónica da RDP/Porto.

Amanhã, sexta-feira, à noite, no salão nobre da Junta de Paços de Brandão, a «Sinfónica» dá um concerto de encerramento do Festival de Verão daquela localidade.

Depois, no sábado, também à noite, no salão paroquial de Espinho, a orquestra encerra outro festival — o 14.º Festival de Música de Verão da Academia de Música de Espinho. A entrada para este concerto é grátis.

**NA IDANHA FESTAS A S. VICENTE**

No próximo fim-de-semana, o lugar da Idanha, em Anta, vai levar a efeito festas em honra do seu padroeiro, S. Vicente. Do programa consta o seguinte: **Sábado** — 21.30 horas, marcha luminosa e noite de fados; **domingo** — às 11 horas, missa seguida da majestosa procissão. A partir das 8 horas da manhã e até ao pôr-do-sol, a Tuna de S. Martinho de Argoncilhe e de Anta farão várias actuações. À noite, e até meia-noite e meia-hora, conta-se com a presença de dois ranchos folclóricos vindos, respectivamente, de S. Paio de Oleiros e de Nogueira da Regedoura; **segunda-feira** — durante a tarde, música gravada e, a partir das 21.30 horas, o conjunto «SOS» vai actuar.

**SILVA MONTEIRO NA GALERIA SOLVERDE**

Até ao próximo dia 27 do corrente, está patente ao público, na Galeria de Arte do Casino Solverde, uma exposição de pintura de Silva Monteiro. Trata-se de uma mostra de 28 óleos cujos temas variam desde flores, naturezas mortas, animais e paisagens.

Silva Monteiro tem vindo a efectuar diversas exposições, quer individuais, quer colectivas, todas elas com assinalável êxito.

**FIM-DE-SEMANA TV**

**Dia 19, RTP 1** — 12.00, Espaço 12/13; 12.45 — Notícias; 13.00 — «Vila Faia»; 18.00 — Tempo dos mais novos; 18.30 — Notícias; 18.45 — Retratos de si; 19.30 — Museu do Ermitage; 20.00 — Telejornal; 20.25 — Boletim meteorológico; 20.35 — «Louco amor»; 21.15 — Tatroo Militar; 22.30 — Sombras na escuridão; 23.30 — Volta à França em bicicleta; 23.45 — Último jornal.

**RTP 2** — 19.30 — Desenhos Animados; 20.00 — Recordações; 21.00 — Directo/2; 22.30 — Jornal da noite.

**Dia 20, RTP 1** — 11.00 — Tempo dos mais novos; 14.00 — Pai Murphy; 15.00 — Revista de touros; 15.30 — História dos metais e do homem; 16.00 — Festival de São Remo; 17.30 — Separados pela estrada; 18.15 — Programa da Direcção de informação; 19.45 — Totoloto; 20.00 — Telejornal; 20.35 — Boletim meteorológico; 20.30 — «Cheers»; 21.00 — «O bem amado»; 22.00 — Aplauso; 00.10 — «A quadriha de Spikes».

**RTP 2** — 18.30 — Troféu; 20.00 — RTP/Brasil; 20.30 — «Os biscateiros»; 21.30 — No limiar dos tempos modernos.

**Dia 21, RTP 1** — 10.30 — 70x7; 11.00 — Missa; 12.00 — Tempo dos mais novos; 13.00 — TV rural; 13.30 — Tempo dos mais novos; 14.20 — Automobiliismo; 16.00 — No mundo dos fraggles; 16.30 — «Escola de Sereias»; 19.00 — Top disco; 20.00 — Telejornal; 20.25 — Boletim meteorológico; 20.30 — Falando de Schubert; 21.00 — «Ventos de Guerra»; 22.00 — Domingo desportivo.

**RTP 2** — 16.30 — Open RTC/RTP; 19.00 — Nós... por cá; 19.35 — Novos horizontes; 20.00 — «Titas»; 20.30 — Canal livre 21.30 — Cine clube.



**RANCHO DE SILVALDE REALIZA FESTIVAL FOLCLÓRICO NACIONAL**

Sábado à noite, na zona verde anexa ao salão paroquial, Silvalde vai ter o seu primeiro festival folclórico de dimensão nacional. Trata-se de uma organização do Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde, com os patrocínios do Governo Civil, Câmara Municipal, Junta de Freguesia, indústria, comércio e particulares locais.

Além do rancho organizador, participam neste festival o Rancho Folclórico de Eiról (região do Vouga), o Grupo Etnográfico de Danças e Cantares da Casa do Povo de Femedoe S. Miguel (Arouca), o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Reguengo do Fetal (Estremadura), Rancho Etnográfico de Ribeirão (Baixo Minho) e Rancho Folclórico de Seixas (Alto Minho).

A propósito desta iniciativa, o nosso jornal ouviu as responsáveis pelo Rancho de S. Tiago, Maria de Fátima Moreira (presidente da direcção), Palmira Valente (vice-presidente) e Maria do Carmo Rocha (presidente da Assembleia).

Como nos disseram as nossas interlocutoras, trata-se do segundo festival levado a efeito por este grupo folclórico juvenil. Mas o primeiro foi apenas de âmbito concelhio.

Estarão em palco cerca de 400 pessoas num espectáculo que, como dizem as dirigentes do rancho organizador, envolve muito dinheiro. Todavia, foi possível conseguir as verbas necessárias: as entidades oficiais, com os seus subsídios, cobrem metade da despesa, e os restantes 50 por cento foram angariados junto de comerciantes, industriais e demais cidadãos silva denses. Segundo as nossas interlocutoras, todos colaboraram excepcionalmente, oferecendo o que podiam. «Todos deram, uns até 10 e 20 escudos. E alguns que não podiam dar, colaboraram com o seu trabalho.»

Se a nível de preparação este festival «ganhou a batalha», decerto que isso também acontecerá na concretização, até pelos variados géneros de folclore que vão estar em palco.

— Mas não acham que se está a verificar uma proliferação desmesurada de festivais folclóricos, que poderão desmotivar o público? — quisemos saber.

As nossas interlocutoras foram peremptórias: «Não. Cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso. Cada festival é sempre uma novidade, é sempre

diferente. O folclore no nosso país é muito rico e diversificado — tanto nos cantares e danças como nos trajes. E o povo é alegre. Pobrete mas alegreite.»

**PARA ALÉM DO FESTIVAL**

Para além do festival, importa dizer algo mais do Rancho de S. Tiago. Importa, por exemplo, falar do trabalho de recolha que tem sido empreendido, embora ainda por completar. O grupo tem tido a colaboração da Federação do Folclore Português, através do seu presidente, que tem prestado o apoio técnico necessário, «o que significa o reconhecimento da validade do nosso trabalho.»

A nível de trajes, uma costureira de 80 anos tem estado a fazê-los a ponto de mão. Já a mãe desta senhora era costureira e fazia os trajes das lavadeiras ricas da terra. A octogenária costureira preparou também desenhos de alguns trajes e o grupo está na posse de fotos de outros.

Sendo um grupo juvenil (os elementos têm entre 10 e 18 anos, excepção feita para a tocada que é formada por adultos) o trabalho desenvolvido tem sido planeado, trilhando caminhos seguros. «De vagar se vai ao longe.»

É um rancho que dança o folclore das terras da Feira.

Carências têm ainda algumas, por exemplo a nível de instrumentos. Mas tudo se há-de arranjar. E nos momentos de aperto financeiro sempre vai aparecendo quem desamarre a corda.

Uma última questão quisemos colocar às dirigentes do Rancho: — Sendo certo que em Silvalde, excepção feita para a Banda, tudo quanto de cultural nasce, morre precocemente, poderá o Rancho vir-gar?

Maria de Fátima Moreira, Palmira Valente e Maria do Carmo Rocha acreditam que sim: «Procuramos incentivar a juventude de todos os extractos e temos no rancho desde operários a estudantes. Procuramos criar condições para que vivam o folclore a fundo. Já temos até levado alguns a cursos de folclore. Queremos inculcar-lhes o gosto pelo folclore de tal modo que não o possam largar mais. Ou, se o fizerem, se sintam no dever de encaminhar para os ranchos outro jovens.»

JAIME GABRIEL DE JESUS

**DEFESA ESPINHO**

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias  
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.  
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525



Maquetagem da EMPES — Publicidade  
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»  
Tiragem média de 3.500 exemplares  
Depósito Legal n.º 1604/83  
Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Biblioteca da Câmara Municipal  
Apartado 150  
4502 ESPINHO CODEX

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO